

MEIO AMBIENTE

Movimentos sociais denunciam que Rio Teles Pires está morrendo

O Rio Teles Pires é hoje o mais impactado por hidrelétricas na Amazônia e vem mudando drasticamente devido ao projeto de instalação de um complexo de grandes hidrelétricas somado ao avanço do agronegócio e da exploração mineral



Em funcionamento simultâneo, as usinas hidrelétricas (UHE) de Sinop, Colíder, Teles Pires e São Manoel barram as águas do Rio Teles Pires, um dos formadores da Bacia do Tapajós e um dos principais afluentes do Rio Amazonas. Ao longo do curso d’água estão planejadas ainda 29 grandes UHEs e 80 pequenas barragens, o que impactará diretamente cerca de um milhão de pessoas que vivem na região, incluindo, 10 povos indígenas. Um dos resultados provocados é que, antes famoso por suas corredeiras e peixes em abundância, o Teles Pires vem mudando drasticamente, desde 2008, devido ao projeto de instalação de um complexo de grandes hidrelétricas somado ao avanço do agronegócio e da exploração mineral. Para alertar, o Coletivo Proteja,

Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB-MT), Associação Indígena DACE e Instituto Centro de Vida (ICV) lançaram, ontem (20), o site repositório “Teles Pires Resiste”. O objetivo é denunciar, apresentar as ações de lutas por direitos e publicações importantes sobre o contexto do rio, que nasce no município de Primavera do Leste (240 km a Leste de Cuiabá) até o encontro com o Rio Juruena, grande afluente do Rio Tapajós, em Barra de São Manoel (PA). Ao que consideram como privatização do rio para o setor energético, representantes de movimentos sociais, sindicatos e coletivos afirmam que o Teles Pires gera lucro bilionário para empresas de sete países de três continentes diferentes em uma das regiões consideradas de maior vulnerabilidade da Amazônia

Mato Grosso - Página A5

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/Brasiljornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

DIÁRIO DE CUIABÁ

Um jornal a serviço de Mato Grosso

Publicado desde 1968

Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

DIRETOR-PRESIDENTE

ADELINO M. M. PRAEIRO

DIRETOR EDITORIAL

GUSTAVO OLIVEIRA

CONSELHO CONSULTIVO

ADELINO M. M. PRAEIRO

GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992

MANOEL@JETLOGISTICAEXPRESS.COM.BR

CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695

CLASSIFICADOS@DIARIODECUIABA.COM.BR

COMERCIAL: (65) 3644-1695

COMERCIAL@DIARIODECUIABA.COM.BR

VENDAS AVULSAS

Dias Úteis: CUIABÁ R\$ 3,00

INTERIOR R\$ 3,50

OUTROS ESTADOS R\$ 3,50

Domingo: CUIABÁ R\$ 3,50

INTERIOR R\$ 4,00

OUTROS ESTADOS R\$ 4,00

ENDEREÇO:

AVENIDA HISTORIADOR RUBENS DE MENDONÇA, Nº 1731

— Loja 04 — Bosque da Saúde

— CUIABÁ-MT — 78.050-000

— FONE: (65) 3644-1695

Filiado à

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

Insegurança alimentar

São alarmantes os resultados do estudo da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Penssan) divulgado ontem sobre o quadro da fome no país. O levantamento constatou a existência de cerca de 125 milhões de pessoas com algum nível de incerteza quanto ao que terão para comer. Desde dúvidas quanto ao acesso à comida em algum momento à frente até a privação severa, caso de cidadãos que relataram passar um dia inteiro sem nada para ingerir.

De cada 10 famílias brasileiras, três sofrem com alguma das três variantes de insegurança alimentar: leve, moderada ou grave. Refletindo as desigualdades regionais do país, o trabalho mostra um panorama mais preocupante no Nordeste e no Norte. Mato Grosso, porém, apresenta números que reque-

rem atenção, especialmente em relação a pessoas submetidas ao mais alto grau de falta de comida.

Conforme o estudo, 14,1% dos mato-grossenses passam por insegurança alimentar grave. É um percentual inferior à média nacional (15,5%), mas há 10 unidades da federação com taxa inferior. Isso significa que existe um substantivo número de rio-grandenses que, sem renda suficiente, passam fome.

Incluindo-se os três níveis, 47% dos habitantes do Estado padecem com algum risco em relação à nutrição. É a terceira menor porcentagem do país, o que não deixa de ser alentador diante da situação nacional, mas mesmo assim é uma realidade inaceitável, que requer ações para atacar o problema.

O estudo da Penssan detectou

ainda que a perspectiva é ainda mais amarga nos domicílios brasileiros com crianças de até 10 anos de idade. Trata-se de um agravante, porque meninos e meninas com fome, comprovadamente, aprendem menos mesmo que frequentem a escola. Passou da hora de a sociedade não apenas se revoltar com os números, mas se engajar para cobrar soluções.

É inegável que o país, com crescimento médio do PIB pífio nos últimos anos, retrocedeu na inclusão social. A pandemia ainda afetou o emprego, a renda e elevou o custo de vida. O endividamento das famílias aumentou, o que também ampliou o número de famintos. O Brasil, que desde meados da década passada não figurava no Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU), voltou a

integrar a lista neste ano. Em junho, em fase anterior do mesmo estudo, a Penssan divulgou que 33 milhões de brasileiros sofriam com algum grau de insegurança alimentar. Cerca de três décadas atrás, quando a população nacional era 27% menor, a quantidade era de 32 milhões, conforme o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Programas como o Auxílio Brasil e campanhas de arrecadação de mantimentos – como a que nasceu pelas mãos da Assembleia gaúcha – são meritórios e ajudam, mas não são o suficiente. Junto a iniciativas de trans-

ferência de renda mais bem calibradas, é preciso reestruturar redes de prote-

ção, como as relacionadas à merenda escolar. É indispensável ainda que o país reencontre a estabilidade para assegurar um crescimento mais duradouro da economia, que possa ser apropriado também pelas camadas sociais baixas. Assim, mais pessoas, no Estado e no país, terão acesso à alimentação de qualidade na frequência

necessária para uma vida digna. Não é crível que uma das maiores potências agrícolas do mundo tenha dezenas de milhões de habitantes nesta situação.

Não é crível que uma das maiores potências agrícolas do mundo tenha dezenas de milhões de nesta situação

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

Carta do Leitor



Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 15668, com data: Cuiabá, terça-feira, 10 de março de 2021, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 10 de março de 2021. A página A4 do caderno de Política, na matéria “CGE instaura PAD contra coronel”, o texto correto é “... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...”. O texto do quarto parágrafo é “... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R\$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...”. E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com “Todas as prisões já foram revogadas...”

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria “Governo acelera obras de duplicação da MT-010” é “Governo executa obra de duplicação da MT-010”.

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria “TCE apura superfaturamento na Secopa”, o texto correto é “... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...”.

Dizem que quem canta os seus males espanta. Será mesmo?

Tive a oportunidade de recebê-las no portão da minha residência em uma hora que eu estava muito triste, tanto por estar debilitada fisicamente, como emocionante pela perda de uma irmã pelo vírus da Covid. As músicas dela acalma nosso coração e nos trás um consolo para o nosso coração. Admiro muito o trabalho delas e as parabenizo por essa ação solidária, quando vivemos em um mundo tão individualista onde as pessoas só pensam nelas mesmas. Que Deus as abençoe sempre.

MARGARIDA RIBEIRO DE FARIA ZANUZZO
margaridazanuzzo@gmail.com

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Um exemplo de mulher, um exemplo de resiliência diante às circunstâncias da vida, tenho orgulho de conhece-la, sempre sorridente,

contagia a todos com seu amor e carinho, numa simples palavra.

CLEIDE COSTA
Kleideracosta@gmail.com

Banco do Brasil trava empréstimos a estados governados por opositores de Bolsonaro

Coroné não quer que empresta dinheiro para oposição. O retrocesso não para. Agora onde situar esta nova atitude velha da nova política proposta pelo inepto capitão que quer posar de coroné. Voltamos ao tempo de Virgulino e Maria Bonita? Até que não voltamos muito, porque em algumas áreas voltamos à Idade Média. E viva a política nova onde os ministros seriam escolhidos com base em critérios técnicos, resta saber que critérios são esses e técnicos do ponto de vista de quem. E ainda dizem que o PT estava aparelhando o Estado. Bah Guri!!!!!! É de desanimar qualquer vivente.

IRZAIR CIRO CORREA, Cuiabá/MT
irzair@bol.com.br

Tributar salários ou grandes fortunas?

Excelente artigo cuja essência reflexiva trazida à baila deve encontrar ecos plausíveis nos bastidores do Congresso Nacional, se porventura chegar ao Presidente daquela Casa de Leis, aonde se congregam políticos das mais diversas índoles, que têm pensamentos e atitudes heterogêneas, mas que, sem muito esforço, podem debater e aprovar projetos de lei que podem fazer melhorar o equilíbrio tributário das pessoas na consolidação do bem estar social, principalmente, dos trabalhadores menos favorecidos.

SEBASTIAO VIANA, Cuiabá/MT
savianafilho@gmail.com

Cuiabá tem a maior taxa de analfabetos

Isso explica o grande índice de eleitores do Bozo.

BENDITO SILVA, Cuiabá/MT

Fazendeiros terão quer retirar 70 mil bois de área xavante, diz PF

De cara já deveria CONFISCAR todo essa gado. Realizar o abate e distribuir para famílias carentes.

MARCIO AURELIO GOMES, Cuiabá/MT
aureliotiro@gmail.com

Sinop proíbe “ideologia de gênero” em escolas e locais públicos

Sinop é a vanguarda do atraso! Agora gostaria que fizessem uma reportagem sobre “quem” é o atual prefeito de lá..... seu passado, seu presente e seus processos, além da fama do mesmo, que nada tem haver com família decente, talvez a tradicional do Mato Grosso.

MIRIAM RAMOS

Governador de MT defende liberação de garimpo em terra indígena

O garimpo é um cancro que destrói a harmonia de ecossistemas.

MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Bancada vê aval à pré-candidatura de Emanuel como “ato isolado”

O Emanuel não é candidato a nada. Não tema a mínima chance de ser eleito. Com sorte ele vai terminar o mandato como prefeito de Cuiabá

PAULO LEITE ROCHA, Cuiabá/MT

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Muitas vezes já me encontrei em meios a tempestade e essa gotinha da palavra me acalmou por que eu creio que Deus esta nesse negócio mostrando um outro rumo para a situação naquele momento.sou muito grata.

DILMA GOMES DA SILVA MARQUES
dilmagomesjesus1@gmail.com

Joanice de Deus

Envergonhando o Brasil

Nem o mais ferrenho crítico do presidente Jair Bolsonaro poderá dizer que ele é imprevisível. Antes de decolar rumo, primeiro, ao Reino Unido, para o funeral da rainha Elizabeth II, em seguida para Nova York, onde participa hoje da abertura da Assembleia Geral da ONU, seus assessores sonhavam projetar a imagem do presidente como um estadista, com a ajuda de vídeos ao lado de outros chefes de Estado. A compostura daria o tom “presidencial” ao presidente. A ilusão não demorou a se dissipar.

Bolsonaro provou, mais uma vez, ser incapaz de mu-

dar sua conduta. Horas depois de chegar a Londres no domingo, foi para a sacada da residência do embaixador brasileiro fazer discurso de campanha para um grupo de apoiadores que o esperava. Como se estivesse no Brasil, não mais país em luto pela morte de uma monarca admirada por seus súditos, repisou sua agenda: combate às drogas, oposição à legalização do aborto, à “ideologia de gênero” etc. Ontem voltou a atacar o petista Luiz Inácio Lula da Silva e o Supremo Tribunal Federal (STF). Jornais locais e agências de notícias internacionais registraram a transformação de um momento que exigiria contrição e respeito

num palanque em busca de votos. Aproveitar a política internacional para reforçar o apoio interno é uma estratégia usada por diferentes presidentes e primeiros-ministros há muito tempo. A maneira como os Estados Unidos definem as relações com Cuba é há décadas influenciada pelo peso político da comunidade latina, principalmente no estado da Flórida. O erro de Bolsonaro em Londres foi ter desconsiderado o ambiente. Trata-se, afinal, de um cerimônia fúnebre. Os poucos apoiadores que o esperavam em frente à residência do embaixador certamente teriam ficado satisfeitos com um aceno. Mas circunspeção não

é algo que se possa esperar de Bolsonaro.

Em Nova York, ele não manteve reunião bilateral com nenhum chefe de Estado de país expressivo. Faz tempo que se tornou radioativo pelas grosserias que comete (caso das ofensas à mulher do presidente francês, Emmanuel Macron), pela devastação da Amazônia e por ser visto como ameaça à democracia no maior país da América Latina.

A diplomacia busca beneficiar o país ao cumprir determinados objetivos previamente estabelecidos. Faz isso com base em persuasão e pressão sobre diversos protagonistas da cena inter-

nacional, trabalho diário dos diplomatas que representam o Brasil no exterior. A diplomacia presidencial, dependendo de quem ocupe o cargo, pode ser uma arma potente de representação simbólica ao personalizar a política de Estado. Quando bem feita, capta a atenção da opinião pública internacional para temas positivos da agenda brasileira. Fernando Henrique Cardoso e Lula souberam fazer isso com competência. Dilma Rousseff foi abaixo da média. Bolsonaro é um desastre.

*Joanice de Deus é Jornalista em Cuiabá



<div>COMERCIAL</div> <div>comercial@diariodecuiaba.com.br</div> <div>midio@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Fone: (65)3644-1695</div>	<div>SUCURSAIS</div> <div>Cáceres: Rua dos Paz quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Poucoupex)</div> <div>Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-6176 e 8435-2777</div> <div>fabianeca@hotmail.com/clarice-freitas@hotmail.com</div> <div>Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro</div> <div>CEP: 78600-000 - fone(0xx66) 3401-1241 - irineubg@zual.com.br</div> <div>Tangará do Serra: Rua 40 S/N - Jardim Acabulco</div> <div>CEP: 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3246</div>	<div>REDAÇÃO</div> <div>Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA</div> <div>gustavo@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Editor Executivo:</div> <div>Editora de Opinião</div> <div>Editor de Política:</div> <div>redacao@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Editor de Cidades:</div> <div>redacao@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Editora de Economia</div> <div>MARIANNA PERES</div> <div>marianne@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Editor de Brasil/Mundo</div> <div>ROSIVALDO SENNA</div> <div>rsenna@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Editor de Esportes</div> <div>Redação</div> <div>Fone: (65) 3644-1695</div> <div>e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Endereço eletrônico:</div> <div>www.diariodecuiaba.com.br</div>
OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES		

Amazônia internacional

* ALBERTO SCALOPPE

O desmatamento e as queimadas na região da Amazônia têm chamado a atenção do mundo e agosto foi um mês para se lamentar. No mês passado, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) identificou 33.116 pontos de fogo na floresta. É o maior registro para o mês desde 2010. A destruição ocorre apesar de decreto que proíbe uso de fogo no país por 120 dias.

Como não bastasse o fogo causando prejuízos ao meio ambiente, o desmatamento também voltou a bater recordes. O acumulado de alertas de desmatamento em agosto de 2022 na Amazônia foi de 1.661 km², segundo dados divulgados no início de setembro pelo Inpe. É o segundo pior índice relativo a este período da série histórica do Deter, atrás apenas de 2019, quando a área foi de 1.714 km².

A região da Amazônia é estratégica em termos climáticos, devido ao imenso estoque de carbono representado pela floresta tropical e às emissões de gases, partículas e vapor d’água para a atmosfera. Portanto, as responsabilidades internacionais do Brasil em relação à Amazônia constam dos compromissos assumidos em tratados da ONU, dentre eles também sobre o aquecimento global, como o Acordo de Paris. Nestes, o governo se compromete a combater o desmatamento e a adotar outras medidas para mitigar os efeitos das mudanças climáticas globais.

A questão ambiental foi o pontapé inicial para começar a se falar em uma governança global, pois se atentou que os seres humanos dependem do meio ambiente equilibra-

do para sobreviver, inclusive em coletividade. Sabemos que quando falamos dessa seara não somente estamos nos referindo a florestas, mas também a fauna, das cidades, trabalhos, ou seja, envolve todas as coisas com vida e sem vida que existem na Terra.

Diante disso, foram elaborados diversos tratados e declarações internacionais, visando a preservação mundial do meio ambiente, tendo o destaque a declaração de Estocolmo. Vale destacar a convenção ECO-92 (Rio-92) que seguiu a Convenção de Estocolmo, eventos realizados pelas Nações Unidas, onde se reafirmou o compromisso internacional por um desenvolvimento sustentável, firmando a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Dentre os princípios instituídos pela RIO-92 está o da equidade intergeracional, o qual é uma consequência da igualdade entre as gerações passadas, presentes e futuras. O Brasil aderiu ainda conjuntamente à Agenda 21, que contempla um compromisso internacional, dentre os demais, de proteção à atmosfera, ao desmatamento e conservação da diversidade biológica.

Com isso, assumiu res-

ponsabilidades como o dever de cooperação mundial dos países para conservar, proteger e restabelecer a saúde e a integridade do ecossistema da Terra, além da obrigação de promulgar leis eficazes sobre o meio ambiente. A preservação do bioma amazônico não é assunto apenas do Brasil, mas de diversos países que convivem nesse ecossistema e outros que dele dependem.

Para se ter uma ideia, estima-se que uma árvore com copa de dez metros de diâmetro bombeia mais de 300 litros de água para a atmosfera. Então, imagina quantos litros são liberados por toda a floresta amazônica? Além de que ela é fundamental para impedir avanços das mudanças climáticas no mundo todo.

A peculiaridade da produção agrícola no estado está intrinsecamente relacionada com a preservação ambiental.

Com efeito, à medida que os Estados assumem compromissos mútuos em convenções internacionais, que diminuem a competência discricionária de cada contratante, eles restringem sua soberania. Desta forma, o Brasil, ao aderir à RIO-92 e acordos internacionais

voltados para a proteção do meio ambiente, abriu mão de parte de sua soberania, dentre outras, a fauna e a flora e, consequentemente, as relações voltadas para a Amazônia e sua constante degradação.

Várias nações compartilham a Amazônia, inclusive a França, além disso, a região desempenha importante papel no clima mundial. Trata-se, portanto, de um ecossistema de interesse global e não um patrimônio comum. Como interesse global, os países que a dividem não abdicam da soberania sobre seus recursos naturais, porém, estes deverão ser explorados segundo sua legislação soberana.

Mato Grosso, que politicamente está inserido na Amazônia Legal e tem considerável área pertencente ao bioma amazônico, além de ser um dos centros de produção alimentar mais importante do Mundo, deve pelo bem da continuidade da sua produção sustentável e do equilíbrio econômico dos setores que aqui atuam, assumir maior protagonismo pela preservação perante a comunidade internacional. Nosso estado não pode depender de pauta política de um ou outro governo.

Assim, o Brasil tem uma responsabilidade internacional de proteger a Amazônia de atividades ilegais, queimadas e demais deteriorações, posto que o papel da floresta em âmbito global é de extrema importância, sendo esta, portanto, de interesse transindividual da sociedade.

* ALBERTO SCALOPPE é advogado sócio do escritório Scaloppe Advogados Associados em Cuiabá contato@dialum.com.br

Cuiabá Urgente

Interesses

Em meio às articulações e ameaças de racha na base governista - inclusive, como “lançamento” de nomes -, o dono do MDB, Carlos Bezerra, trata de cuidar dos interesses, por assim dizer, familiares.



Teté

Segundo as informações, o deputado federal tem tentado emplacar a esposa, Teté Bezerra, na Secretaria de Estado da Agricultura Familiar.

Saindo

O ainda titular, o suplente de deputado Silvano Amaral (MDB), deixará o cargo nesta sexta-feira (1º), para tentar se firmar como titular na Assembleia Legislativa.

Boquinha

Desde o começo da semana, CB vem tentando convencer MM a entregar a pasta para sua esposa. O cacique do MDB não perde uma chance: sempre que aparece uma boquinha, ele tenta mover Céu e Terra, na tentativa de beneficiar sua cara metade.

Assédio

O partido é da base do governador. Não será novidade de ele ceder ao assédio do deputado, já que há o risco de a legenda buscar outros rumos e aventuras. Inclusive, lançando o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, ao Palácio Paiaguás.

Sem ambiente

O deputado federal José Medeiros, quem diria, não encontrou ambiente no PL, partido do seu ídolo Jair Bolsonaro. Há duas semanas, o político se filiou ao PL, mas já se prapara para buscar outro rumo.

Saída

O PSC seria a saída, já que ele quer um partido de extrema-direita, que apoie a recandidatura do presidente da República. No Podemos, o deputado mato-grossense, ao longo dos anos, se desmanchou em elogios a Bolsonaro, usou as redes sociais para extravasar sua idolatria.

Sonho

No PL, não encontrou guarida para seus aliados. Ele sonhava ser o “candidato de Bolsonaro” ao Senado em Mato Grosso. O candidato de JB, pelo menos por enquanto, é o senador Wellington Fagundes (PL), que sonha com a reeleição.

Preferência

No PL, sinalizou para o projeto de buscar a reeleição à Câmara Federal. Mas, Bolsonaro parece optar pela coronel PM Fernanda dos Santos, desafeta de Medeiros.

Endeusando

As “passadas de pano” para o presidente, pelo que se nota, não renderam positivamente para o deputado. Ainda assim, parece sempre disposto a endear a família Bolsonaro.

Absolvido

O conselheiro Sérgio Ricardo foi absolvido sumariamente da acusação de corrupção ativa e lavagem de dinheiro, no processo sobre a suposta compra de vaga no Tribunal de Contas do Estado (TCE). A decisão, desta terça-feira (29), é do juiz Jeferson Schneider, da 5ª Vara Federal Criminal de Mato Grosso. Em 2009, o MPF denunciou que Sérgio Ricardo teria pago R\$ 2,5 milhões a Alencar Soares pela vaga no tribunal.

Vaga

A vaga MPF, teria custado entre R\$ 8 milhões e R\$ 12 milhões e teria sido comprada com “acordos” feito com diversas autoridades, entre elas, o então governador Blairo Maggi.

Afastado

Maggi chegou a figurar como réu por crime de corrupção ativa, mas a ação foi trancada por uma decisão do Tribunal Regional Federal 1ª Região. Sérgio Ricardo chegou a ficar afastado do cargo por quatro anos e nove meses.

Ararath

Ele foi retirado do cargo em janeiro de 2017, por decisão do juízo da Vara Especializada em Ação Civil Pública e Popular de Cuiabá. Também foi afastado do cargo em decorrência da Operação Ararath, em setembro de 2017, acusado de re-

ceber propina do então governador Silval Barbosa (MDB).

Natasha

Caso não haja nenhum “acidente de percurso”, a médica pediatra Natasha Shlessarenko entrará na disputa pelo Senado, nas eleições deste ano.

Assediada

A profissional foi assediada por vários partidos e optou pelo Republicanos, legenda controlada pela Igreja Universal do Reino de Deus, do “bispo” Edir Macedo. O PSDB foi quem mais lutou para conseguir a filiação da médica.

Sobrenome

Natasha carrega o “peso” político do sobrenome: ela é filha de Serys Shlessarenko, que militou pelo PT durante anos e foi senadora e deputada estadual em três ocasiões.

Setembro Verde e a acessibilidade

* CAROLINA IGNARRA

Setembro verde, iniciativa que tem como objetivo reforçar a importância da acessibilidade e da inclusão da pessoa com deficiência. O mês foi escolhido por ser comemorado, no dia 21 de setembro, o ‘Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência’ (21/9) e ousou dizer que a verdadeira busca das pessoas com deficiência continua sendo a acessibilidade em todas as suas esferas. Sem acessibilidade não há inclusão e vai muito além de uma rampa ou um banheiro acessível. Segundo Romeu Sasaki, especialista em inclusão, a acessibilidade ocorre em sete dimensões: atitudinal, arquitetônica, programática, metodológica, instrumental, comunicacional e natural.

É por meio da promoção da acessibilidade que a gente mede a real intenção da inclusão. Ela é um direito e não privilégio. É fundamental para nos ajudar a ultrapassarmos as barreiras que nos excluem do mercado de trabalho, das escolas, dos espaços para entretenimento, cultura, lazer etc.

A falta de acessibilidade nos oprime e nos impede de estarmos mais presentes na sociedade, nos priva de tantos direitos inclusivos e direitos de consumir. E se não somos percebidos, não somos considerados. Nós queremos e precisamos dessa visibilidade, para aumentarmos nossa representatividade, não só em setembro. O ano todo.

A própria medição do tamanho da população com deficiência aqui no país é

um desafio. Os números são incongruentes. O último Censo, realizado em 2010, apontou que o Brasil contabilizava 45 milhões de brasileiros com deficiência, cerca de um quarto da população do país. Porém, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) feita pelo próprio IBGE em 2019, apontou que somente cerca de 17,3 milhões, ou seja, 8,4% da população brasileira com idades acima dos dois anos têm algum tipo de deficiência.

Mesmo assim, o Censo 2022 vai questionar se há ou não pessoas com deficiência nos domicílios apenas a cada 10 casas entrevistadas. O que mais uma vez pode distorcer a realidade sobre essa contagem. A falta de dados precisos atrapalha a inclusão produtiva. Em tempos de eleições, é preciso lembrar que essa parcela importante da população também tem demandas urgentes com a saúde, a educação, a economia, a mobilidade urbana e o mercado de trabalho.

Outros desafios estão no desbloqueio de vieses que as pessoas que não convivem com as pessoas com alguma deficiência criam por falta de entendimento sobre nossas capacidades.

A Lei de Cotas é uma das ações mais afirmativas que esse país já criou para estimular a inclusão. Ela tem aberto vagas nas empresas e, a partir delas, têm aberto também o entendimento sobre equidade e sobre como a diversidade pode ser benéfica para inovações e reputação mais cidadã das empresas.

Mais que contratar, a

inclusão de pessoas com deficiência tem aberto um caminho importante para a inclusão produtiva. Desde o processo seletivo inclusivo até o acompanhamento regular do desenvolvimento de carreira de cada profissional. Somos profissionais e a deficiência é uma das nossas características. Não tem nada a ver com a eficiência ou a falta dela.

Mesmo com a lei, 46,98% das empresas no Brasil ainda resistem em aumentar a inclusão das pessoas com deficiência e não cumprem a Lei de Cotas. Segundo os últimos dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais solicitada pelo Ministério do Trabalho e Emprego) de 2019, das 9 milhões de pessoas com deficiência aptas para o trabalho, apenas 530 mil estão empregadas no país. A qualidade dessas vagas também é outro desafio. Não podemos apenas servir aos cargos iniciais. Podemos e devemos ter acesso aos cargos de liderança.

Precisamos estar nos debates políticos, nos cinemas, nos teatros, nas academias, nas escolas, nas ruas, nas campanhas publicitárias, nas novelas. Estamos vivenciando diariamente situações que excluem as pessoas com deficiência trabalhos artísticos. É o que ficou conhecido como ‘cripface’, uma prática capacitista em que os personagens com deficiência são interpretados por atores sem deficiência em peças, novelas, propagandas, modelos fotográficos. Essa atividade, além de não representar a realidade, exclui ainda mais os atores com deficiência dessa atividade e impede o

* GIOVANNA MIRANDA MENDES, doutora em * CAROLINA IGNARRA é CEO e fundadora da Talento Incluir, consultoria que já incluiu mais de 8 mil profissionais com deficiência no mercado de trabalho bianca.sales@pitchcom.com.br

GARGALO FERROVIÁRIO | Inaugurado em 19 de setembro de 2013 por Dilma Rousseff, o terminal de Rondonópolis é ponto final da ferrovia

Em Mato Grosso, o trem empacou em Rondonópolis há nove anos

EDUARDO GOMES
Da Reportagem

Obra ferroviária, além de cara, é demorada. Em Mato Grosso, o trem apitou pela primeira vez, em 2000, na cidade de Alto Taquari, tendo em sua cabine o presidente Fernando Henrique Cardoso e os governadores Dante de Oliveira e Zeca do PT (MS). Três anos depois os trilhos chegaram a Alto Araguaia com um vagão ocupado pelo presidente Lula da Silva e o governador Blairo Maggi. Itiquira foi a parada seguinte, em 2012, com o ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos, e o governador Silval Barbosa cortando a fita inaugural do terminal ferroviário. Rondonópolis, o ponto mais ao Norte da Ferrovia Senador Vicente Vuolo, foi incorporado à malha ferroviária nacional em 19 de setembro de 2013, num ato com a participação da presidente Dilma Rousseff e Silval. Desde então, os trilhos não avançam para Cuiabá, numa primeira etapa, e depois para a região conhecida como Nortão.

O que se passa com o descarrilamento judicial e burocrático do melhor sistema de transporte de cargas pesadas para Mato Grosso alcançar portos com sua superlativa produção agrícola que tem seu principal destino no exterior?

Transcorridos nove anos do apito do trem em Rondonópolis, considerável parte da safra agrícola mato-grossense é escoada para o porto de Santos pelos trilhos, e a movimentação nos dois sentidos é intensa, com operações de embarque e desembarque nos terminais de Alto Taquari, Alto Araguaia, Itiquira e Rondonópolis, distante 1.550 quilômetros de Santos, e onde a concessionária Rumo Logística opera o maior terminal de cargas ferroviárias agrícolas da América Latina. Para se compreender a importância da conquista dos

trilhos basta dizer que, em 2020, o Complexo Intermodal de Rondonópolis (CIR), que é o nome de seu terminal ferroviário, embarcou 18,22 milhões de toneladas de commodities agrícolas para exportação.

Mas, nem somente de commodities agrícolas é feita a movimentação sobre os trilhos. Paralelamente a isso, Rondonópolis recebe combustível embarcado na Refinaria do Planalto (Replan) em Paulínia (SP) e trens cargueiros double stack, com manufaturados procedentes de Sumaré (SP). Double stack na tradução livre significa vagões duplos (um sobre o outro).

Ao lado do CIR estão hasteadas bandeiras de grandes multinacionais da cadeia da agroindústria, pois investidores internacionais apostam em Rondonópolis por sua localização ao lado das grandes lavouras fornecedoras de matéria-prima e da ferrovia para chegar a Santos e aos grandes mercados consumidores do Sudeste. A industrialização criou novo mercado de trabalho na região e consequentemente contribui para o aumento populacional.

LIMPA-TRILHOS – Em linguagem ferroviária, o avanço do trem para Cuiabá, Porto Velho (RO) e Santarém (PA), como planejou o governo federal em 1976, precisa de uma limpa-trilhos para as composições passarem.

Sem avançar desde 2013, os trilhos transformaram Rondonópolis em ponto mais ao norte da ferrovia.

Nem o governo federal nem a concessionária Rumo demonstraram interesse em levar adiante a obra.

Porém, o governo estadual entrou em cena e com base numa legislação recém-aprovada pela Assembleia Legislativa, criou a primeira ferrovia estadual, e por meio de chamamento público o Palácio Paiaguás ofereceu a exploração dessa ferrovia



Terminal ferroviário em Rondonópolis, que faz a ligação com o Porto de Santos (SP)

por 45 anos à empresa que se dispusesse a construí-la entre Rondonópolis a Lucas do Rio Verde com uma bifurcação para Cuiabá num trajeto de 743 quilômetros. A Rumo, que opera a ferrovia de São Paulo a Rondonópolis, aceitou a proposta. Em 20 de julho de 2021 o governador Mauro Mendes e o CEO da Rumo, João Alberto Fernandez Abreu, assinaram o contrato de adesão da empresa à obra e exploração do transporte, com investimento superior a R\$ 11,2 bilhões.

Porém, antes mesmo do começo da construção o juiz Pedro Maradei Neto, da 1ª Vara Federal Cível e Criminal de Rondonópolis, suspendeu a emissão de licenças e a execução da obra concedendo prazo de 90 dias para que a Rumo, Funai e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) ouçam a etnia Bororo, que tem aldeamentos nas terras indígenas Tadarimana e Tereza Cristina, ambas entre Rondonópolis e Cuiabá, porém distantes do traçado da ferrovia. Maradei Neto atendeu a um pedido do Ministério Público Federal numa ação ajuizada em março de 2021, portanto antes do contrato de adesão.

O amanhã da ligação ferroviária de Lucas do Rio Verde e Cuiabá com Rondonópolis é uma grande interrogação. A concessão assumida pela Rumo de suas antecessoras ALL e Ferro-norte previa que os trilhos chegassem a Santarém, mas esse compromisso está totalmente descartado. Governo e iniciativa privada discutem a possibilidade da construção da Ferrogrão, para ligar Sinop ao porto de Miritituba, no rio Tapajós, município de Itaituba, mas esse sonho esbarra em barreiras ambientais e até mesmo na falta de vontade política.

MEMÓRIA – De Rubinéia (SP) a Rondonópolis, numa extensão de 735 quilômetros, a ferrovia recebeu o nome de Senador Vicente Vuolo, e sua parte estadualizada em projeto, também tem a mesma denominação.

A ferrovia foi planejada pelo governo federal e incluída ao Plano Nacional de Viação com o traçado entre Rubinéia e Cuiabá definido por uma lei de 6 de julho de 1976 do deputado federal Vicente Vuolo, que mais tarde seria senador. Sua construção previa a ligação de São Paulo com Porto Velho e Santarém,

pela empresa que vencesse sua concessão, o que lhe permitiria explorá-la por 90 anos. O vencedor foi o empresário Olacyr de Moraes. O grande desafio no trajeto seria a construção de uma ponte rodoferroviária com 3.700 metros sobre o rio Paraná na divisa de São Paulo com Mato Grosso do Sul.

No Brasil algumas leis costumam ser descartadas. É isso que acontece com a antiga concessão dada a Olacyr de Moraes para que o trem apitasse em Porto Velho e Santarém.

HISTÓRIA - Tempo carancudo com prenúncio de chuvarada. Calor sufocante às 14 horas da quarta-feira, 19 de setembro de 2013. O vento agita as poças d’água no descomunal pátio enlameado. Todos os olhares voltados para a direção do barulho. Ele surge apitando, lento, sem carga, como se sua pesada composição compreendesse o significado daquele momento. A maquinista com um capacete de segurança, acena, sorri e a locomotiva freia parando em seguida. Amparada na descida da curta escada de acesso aos comandos do trem, a presidente Dilma Rousseff

é recebida pelo governador Silval Barbosa e pelo presidente da América Latina Logística (ALL), Alexandre Santoro, sob aplausos. Assim, Rondonópolis ganhou uma ferrovia para escoar commodities agrícolas ao porto de Santos e no sentido inverso receber combustível e uma diversificada gama de produtos industrializados. Transcorridos nove anos, o simbolismo de Dilma operando o primeiro comboio que apitou em Rondonópolis transformou-se na maior conquista mato-grossense no setor do transporte terrestre. E de quebra, deu um grande impulso ao desenvolvimento e crescimento daquele município e região.

Quando Dilma operou o primeiro trem e inaugurou o CIR numa área de 385 hectares, o município ganhou o maior terminal ferroviário de cargas agrícolas da América Latina e acendeu o sinal verde para as composições percorrerem os 1.555 quilômetros entre aquela cidade e o porto Valongo, em Santos, onde a Rumo Logística (sucessora da ALL) desova suas cargas para exportação. Há algumas formas para se dimensionar o CIR, mas uma somente é suficiente: em 2020 Mato Grosso escoou por ele 18,22 milhões de toneladas de grãos, farelo de soja e fibras, por meio do embarque em 1.585 composições com 120 vagões que transportam 11.500 toneladas cada.

No ano da inauguração a população rondonopolitana era de 208.019 habitantes, e agora é de 239.613. O aumento de 13,19% no período não traduz o efeito do trem na evolução populacional, pois parte dos empregos indiretos gerados pela movimentação de cargas, representada por motoristas que carregam ou descarregam no CIR, espalha-se por municípios à margem das rodovias BR-163, BR-364, MT-130 e MT-270, por onde o grosso da safra é escoada ao trem.

EXPORTAÇÕES

Superávit da Balança Comercial de Mato Grosso segue o maior do Brasil

MARIANNA PERES
Da Reportagem

As exportações mato-grossenses tiveram em agosto uma receita recorde para o mês, somando negócios de US\$ 2,5 bilhões. Esse resultado manteve o Estado como quarto maior exportador brasileiro e ainda assegurou a liderança da Balança Comercial, com um superávit de US\$ 19,02 bilhões, o maior no País, no acumulado de janeiro a agosto.

Aliás, 2022 segue registrando números inéditos para o comércio internacional de Mato Grosso. O saldo da Balança, por exemplo – resultado do total contabilizado com as exportações menos os gastos com as importações – supera saldo de estados como Minas Gerais (US\$ 15,56 bilhões) e o Pará (US\$ 13,03 bilhões).

De janeiro a agosto, as exportações mato-grossenses somam US\$ 23,14 bilhões, cifras quase 40% maiores que o consolidado em igual momento do ano passado: US\$

16,6 bilhões. E novamente, as embarcações de soja em grão e o mercado chinês, são responsáveis pela performance histórica. As vendas da oleaginosas representam 57% do faturamento global da pauta estadual em 2022 e a China responsável por 39% de todo faturamento até aqui.

Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic) mostram ainda que de um ano para o outro, a receita originada com as exportações da soja em grão aumentou em US\$ 3,3 bilhões, o que elevou o total de 2022 a um saldo de US\$ 13,1 bilhões. Além de recorde e de sustentar a pauta estadual, os embarques geraram receita 33% maior em relação ao mesmo momento do ano passado.

Depois da soja, o milho ocupa a segunda posição da pauta estadual. Com negócios em US\$ 2,9 bilhões, o cereal foi responsável por 12% do faturamento global e aumentou os negócios em 99% em relação ao mesmo momento de 2021.

Com participação de 7,7% sobre a receita das exportações de Mato Grosso está a carne bovina. O faturamento da commodity somou US\$ 1,78 bilhão, aumento anual de 56%.

O algodão – entre as principais commodities exportadas pelo Estado – foi o único com retração anual. Mesmo participando com 5,9% da receita mato-grossense, registrou US\$ 1,37 bilhão, 9% menor em relação aos primeiros oito meses do ano passado.

DESTINOS – Na dianteira das relações comerciais de Mato Grosso está a China, maior parceiro do Estado e do País. De janeiro a agosto os chineses negociaram US\$ 9 bilhões, cifras que além de representarem 39% de tudo que o Estado faturou, é quase o dobro (50%) maior do que registrado em igual intervalo do ano passado. Na segunda e terceira colocação estão a Espanha e a Tailândia, cada uma com negócios de US\$ 1,09 bilhão, aumentando em 6,2%

e 13%, respectivamente, suas compras. Na quarta posição está a Holanda (Países Baixos) com compras em US\$ 979 milhões, alta anual de 28,6%. Fechando os cinco mais importantes mercados para Mato Grosso está o Irã com negócios em US\$ 926 milhões, 100% maiores em relação a 2021.

IMPORTAÇÕES – Mato Grosso importou o equivalente a US\$ 4,15 bilhões de janeiro a agosto deste ano. As cifras mostram um crescimento de 174,7% em relação ao mesmo momento do ano passado. Desse total, 81% foram desembolsados para aquisição de adubos e fertilizantes químicos, que dominam as compras feitas pelo Estado. Dos US\$ 4,15 bilhões em compras, US\$ 3,3 bilhões direcionados à aquisição de matérias-primas para a agropecuária. Mesmo com o dólar disparando em várias oportunidades ao longo desse ano, a demanda pelos adubos marcou crescimento de 170% em relação a 2021.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Fundação MT, Esalq/USP e Fealq se unem para levar conhecimento e profissionalização ao agro nacional

Da Reportagem

Em uma iniciativa inédita, com o objetivo de difundir conhecimento, promover a profissionalização no agronegócio e o desenvolvimento da pesquisa no setor, a Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso (Fundação MT), a Universidade de São Paulo (USP), por meio da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) e a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq), firmaram, em Piracicaba/SP, um protocolo de intenções. A parceria irá desenvolver ações entre as instituições para o incremento da formação de pessoal em áreas estratégicas. Na ocasião, estiveram presentes representantes das três entidades.

O diretor-presidente da Fundação MT, Francisco José Soares Neto, vê como um marco a assinatura do documento. “A Esalq é referência há muitos anos dentro da agricultura brasileira. Para nós, é uma honra iniciar essa parceria que será um complemento nas nossas atividades. Estamos há quase 30 anos trabalhando em prol da agricultura em Mato Gros-

so, no Centro-Oeste e em todo o Brasil. Mas, o que era gargalo quando começamos, já não é mais hoje, os obstáculos são outros, especialmente quando falamos em pessoas, instrução, conhecimento e mão de obra”, ressalta.

O intuito das entidades é de que juntas possam promover atividades de extensão, como eventos técnicos-acadêmicos, treinamentos e visitas técnicas, estágios de estudantes de graduação, intercâmbio de pós-graduandos, pesquisadores e especialistas. “Considerando a importância da atividade agrícola em nosso País, é fundamental estarmos preocupados com a formação de pessoal a fim de que possam utilizar as novas tecnologias e transformar conhecimento em riqueza, seja de forma acadêmica ou na extensão universitária”, destacou o diretor da Esalq, Durval Dourado Neto.

Ainda segundo o diretor, à medida em que o tempo passa, os valores se atualizam, como a agricultura digital, biotecnologia, controle de biológicos e a utilização de biofertilizantes. “Tudo isso requer uma constante formação de profissionais”.

AMBIENTE

O Rio Teles Pires é hoje o mais impactado por hidrelétricas na Amazônia e vem mudando drasticamente devido ao projeto de instalação de um complexo de grandes hidrelétricas

Movimentos sociais denunciam que o Rio Teles Pires está morrendo

JOANICE DE DEUS

Da Reportagem

Em funcionamento simultâneo, as usinas hidrelétricas (UHE) de Sinop, Colíder, Teles Pires e São Manoel barram as águas do Rio Teles Pires, um dos formadores da Bacia do Tapajós e um dos principais afluentes do Rio Amazonas. Ao longo do curso d’água estão planejadas ainda 29 grandes UHEs e 80 pequenas barragens, o que impactará diretamente cerca de um milhão de pessoas que vivem na região, incluindo, 10 povos indígenas.

Um dos resultados provocados é que, antes famoso por suas corredeiras e peixes em abundância, o Teles Pires vem mudando drasticamente, desde 2008, devido ao projeto de instalação de um complexo de grandes hidrelétricas somado ao avanço do agro-negócio e da exploração mineral.

Para alertar, o Coletivo Proteja, Movimento dos

Atingidos por Barragens (MAB-MT), Associação Indígena DACE e Instituto Centro de Vida (ICV) lançaram, ontem (20), o site repositório “Teles Pires Resiste”. O objetivo é denunciar, apresentar as ações de lutas por direitos e publicações importantes sobre o contexto do rio, que nasce no município de Primavera do Leste (240 km a Leste de Cuiabá) até o encontro com o Rio Jurue-na, grande afluente do Rio Tapajós, em Barra de São Manoel (PA).

Ao que consideram como privatização do rio para o setor energético, representantes de movimentos sociais, sindicatos e coletivos afirmam que o Teles Pires gera lucro bilionário para empresas de sete países de três continentes diferentes em uma das regiões consideradas de maior vulnerabilidade da Amazônia.

“As Usinas de Sinop, Colíder, Teles Pires e São Manuel hoje funcionam de forma simultaneamente

barrando as aguas e tornando o rio conhecido por suas cachoeiras em grande lago. Os peixes e animais estão sumindo, as famílias estão doentes. O Rio Teles Pires está morrendo”, reforçam em vídeo divulgado no YouTube.

Os impactos atingem assentados da reforma agrária, indígenas, pescadores e a população urbana de mais de 10 cidades da Amazônia, que ameaçados pela instalação dos empreendimentos têm seus direitos constantemente violados por um complexo de grandes hidrelétricas.

“Na composição de acionistas dos consórcios que controlam as usinas e o lucro obtido com as barragens no Teles Pires estão fundos de investimento internacionais, investidores privados, bancos, fundos de pensão e empresas estatais de países como França, Noruega, Portugal, Espanha, China, Estados Unidos e Catar”, denunciavam. “Eles detêm a maior parte das ações das quatro

usinas que hoje operam de forma conjunto no Teles Pires, tornando-o o maior curso d’água privatizado por meio de usinas hidrelétricas na Amazônia”, completam.

Contudo, conforme informações da assessoria de imprensa, as hidrelétricas não são o único tipo de projeto que contribui para a morte do curso d’água. O projeto mais ousado de hidrovia do Brasil, para ampliar o escoamento de grãos do setor do agro-negócio para o exterior, é a “Hidrovia Teles Pires Tapajós”, uma ação que depende da construção de mais hidrelétricas ao longo do rio, que era conhecido por suas corredeiras e cachoeiras e que está se tornando um grande lago.

“Os projetos de infraestrutura construídos no Teles Pires somados aos projetos previstos para a região do Jurue-na, em Mato Grosso, como o projeto da hidrelétrica Castanheira, são a porta de entrada para as grandes

hidrelétricas no Tapajós e outros grandes empreendimentos”, afirmou Jefferson Nascimento, coordenador do Movimento dos Atingidos por Barragens de Mato Grosso (Mab-MT).

Ainda, por meio da assessoria, ele destaca que projetos como a Ferrogrão ou EF-170 é um exemplo desse contexto de violações amplificadas pela construção de hidrelétricas e respaldada por uma política de expansão do agronegócio. O projeto da ferrovia foi criado para escoar soja, farelo de soja e milho produzidos no norte de Mato Grosso.

“O cenário que envolve a política energética do Brasil tem raízes na ditadura e em seu projeto desenvolvimentista exploratório. A construção de hidrelétricas é uma das principais heranças desse período”, reforça Nascimento apontando ainda a continuidade da opressão e violência marcada nesses processos, nos dias atuais. Junto deste processo de

destruição está o desmonte das políticas socioambientais, agravado no governo de Jair Bolsonaro (PL). A Câmara dos Deputados aprovou em maio de 2021 o Projeto de Lei 3729 que flexibiliza o licenciamento ambiental. Uma medida que faz parte do pacote de destruição do Governo, que busca legalizar crimes socioambientais na Amazônia.

O PL autoriza estados e municípios a adotarem procedimentos próprios para a concessão de licenças, bem como inclui as atividades de baixo e médio risco ambiental, inclusive a mineração, entre as que podem ser licenciadas por meio de licença autodeclaratória automática. A reportagem do DIÁRIO procurou a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT) para obter um posicionamento sobre o assunto, mas não obteve um retorno até o fechamento desta matéria.

ELEIÇÕES 2022

MT terá drones e teste de integridade

Da Reportagem

Drones serão utilizados na véspera, no dia e após a votação das eleições de outubro próximo, em Mato Grosso. A medida está prevista no plano operacional aprovado pelo Gabinete de Gestão Integrada (GGI), na penúltima reunião ordinária realizada no Tribunal Regional Eleitoral do Estado (TRE-MT).

De acordo com o coordenador de Inteligência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT), tenente-coronel da Polícia Militar Miguel Augusto Alves de Amorim, o uso de drone é recente no âmbito da segurança pública. “Buscamos, no primeiro momento, providenciar o aparato legal que a atividade exige, depois fizemos um treinamento dos profissionais que vão pilotar os equipamentos. As equipes da Polícia Militar irão atuar em pontos pré-determinados e em outros, de acordo com a necessidade”.

O plano prevê a distribuição de equipamentos de forma a contemplar todo o Estado e abrangendo as 15 Regiões Integradas de Segurança Pública (RISPs). A atuação ocorrerá em parceria com a Polícia Federal (PF). Neste ano, as forças de segurança estão empregando mais de 6.500 profissionais nas eleições de 2022.

Por meio da assessoria de imprensa, o presidente do TRE-MT, desembargador Carlos Alberto Alves da Rocha, destacou o trabalho para

garantir a segurança do pleito. “Estamos intensificando em todos os locais de votação as ações para evitar qualquer possibilidade de desavença ou irregularidade, compra de votos, enfim, qualquer ilícito. A utilização de drones é mais uma ferramenta que temos a nosso favor”, disse. A atuação de forma integrada se dará ainda com o Ministério Público Eleitoral.

BIOMETRIA - Mato Grosso é um dos estados contemplados para a realização do teste de integridade das urnas eletrônicas das eleições 2022 com uso de biometria. Após votar, no dia 02 de outubro, primeiro turno, o eleitor será convidado a participar do teste, que ocorrerá no mesmo momento da auditoria da votação eletrônica.

O projeto-piloto foi instituído pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em atendimento à demanda apresentada pelo Ministério da Defesa. Duas das 20 urnas eletrônicas que serão auditadas passarão pelo teste com biometria. Este ano, a auditoria será realizada das 7 horas às 16h, no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-MT), que fica no Porto, em Cuiabá.

No local, também funcionam seções eleitorais, nas quais os eleitores serão convidados a participar do teste de integridade com biometria. A participação é facultativa. Caso aceite, o eleitor apenas irá habilitar o voto, por meio da identificação biométrica.

torpecente, além de maconha.

As forças policiais dos dois estados concentraram esforços em uma estrada, na área rural do município, interligando o estado à Bolívia. Além das buscas pela região, o grupo formou uma barreira à espera do veículo suspeito, que teria saído da Bolívia com uma carga de droga em direção ao interior de Rondônia.

MPF-MT

Justiça determina implementação de gestão ambiental na TI Marãiwatsédé

Da Reportagem

Quarenta e cinco dias foi o prazo que a Justiça Federal deu para que a União e a Fundação Nacional do Índio (Funai) implantem um projeto de gestão ambiental e territorial na terra indígena (TI) Marãiwatsédé, do povo Xavante, localizada entre os municípios de Alto do Boa Vista, Bom Jesus do Araguaia e São Felix do Araguaia, região nordeste de Mato Grosso. A sentença favorável foi obtida a partir da ação civil pública pelo Ministério Público Federal (MPF), por meio 1º Ofício de sua unidade em Barra do Garças.

O projeto de gestão ambiental e territorial na TI Marãiwatsédé deverá ser voltado ao fortalecimento das práticas indígenas de manejo, uso sustentável e conservação dos recursos naturais e a inclusão social dos povos indígenas, consolidando a contribuição das terras indígenas como áreas essenciais para conservação da diversi-

dade biológica e cultural nos biomas florestais brasileiro.

A União e a Funai também deverão atender as famílias indígenas da TI Marãiwatsédé com projetos de etno-desenvolvimento voltados à segurança alimentar e nutricional e à geração de renda, também no prazo de 45 dias. Nesse mesmo prazo, a Funai também deverá apoiar a elaboração do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) e a implementação de ações integradas no interior da terra indígena.

No prazo de 90 dias, os órgãos federais deverão executar ou apoiar projetos de recuperação e conservação ambiental na TI Marãiwatsédé. Além disso, em 30 dias, terá que promover iniciativas de qualificação das políticas públicas e das ações da agricultura familiar, garantindo atendimento às especificidades indígenas.

Todos os prazos passam a correr a partir da intimação da sentença junto a União e a Funai, pois a Justiça Federal

concedeu antecipação dos efeitos de tutela.

Em 2017, o MPF instaurou o inquérito civil público para promover a transição e retirada das criações de gado do interior da TI Marãiwatsédé por meio da assinatura de um termo de ajustamento de conduta com a Funai.

O objetivo do TAC proposto era reverter o cenário de arrendamentos ilegais no interior da área, principalmente devido ao contexto de luta histórica e desintrusão da terra indígena. Diante das tratativas, a própria Funai havia apresentado às Coordenações Regionais um modelo de TAC possível de ser adaptado, sendo caracterizado pela transição das parcerias agrícolas para autonomia do cultivo de lavouras por partes dos indígenas em terras demarcadas.

Depois de dois anos, mesmo com reiterados ofícios direcionados à FUNAI, o MPF não obteve êxito em estimular a Fundação a adotar providências necessárias

à promoção da transição na TI Marãiwatsédé. Na sentença, a juíza federal Dania Gonçalves de Almeida ressalta que, em ofício, a própria Funai reconheceu a prática do arrendamento na TI Marãiwatsede, bem como a presença de ao menos 50 sub-arrendatários, sendo que alguns deles são antigos posseiros que foram retirado da área na desintrusão.

“Tal prática em terra indígena, que é propriedade da União, configura violação à lei, porque desvirtua o objetivo do usufruto constitucional da terra pela comunidade indígena, visando ao lucro e não à exploração da terra para o próprio sustento. Desta forma, esta prática ilegal é atividade evidentemente lesiva à comunidade indígena em Marãiwatsédé, que hoje, esbulhada de seu modo de vida tradicional, depende do retorno financeiro dos arrendamentos para sobrevivência”, enfatizou a magistrada.

MOTIVO FÚTIL

Bolsonarista é denunciado por homicídio qualificado

Da Reportagem

O bolsonarista Rafael Silva de Oliveira, 24 anos, foi denunciado pelo Ministério Público de Mato Grosso (MPE-MT) por homicídio triplamente qualificado, por motivo fútil, meio cruel e que dificultou a defesa da vítima Benedito Cardoso dos Santos, 44. O crime aconteceu no dia 7 de setembro, por volta das 18 horas, na propriedade chamada “Sítio Cabeceira”, localizado em Confresa (1.160 km a Nordeste de Cuiabá).

A denúncia foi feita pela 1ª Promotoria de Justiça de Porto Alegre do Norte, que atende

Confresa. Conforme o MPE-MT, Rafael Silva agiu “com desejo assassino e matou Benedito Cardoso por motivo fútil (consistente em uma discussão banal envolvendo preferências políticas) e com emprego de meio cruel (causando maior sofrimento ao ofendido com uma brutalidade exacerbada usando faca e um machado).

Também agiu mediante recurso que dificultou a defesa de Benedito Cardoso, “já que a vítima foi atingida pelas costas e, quando já estava caída ao solo sem poder oferecer resistência, foi golpeada várias outras vezes”.

De acordo com os autos,

os dois estavam na chácara quando começaram a falar de política. O acusado estava defendendo o atual presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), e a vítima falava sobre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Após divergência de opinião os dois começaram a discutir.

Nesse momento, o criminoso conseguiu pegar uma faca e, após perseguir a vítima na propriedade, a atingiu pelas costas. “Aproveitando-se que ela se encontrava ferida e caída no solo, sem que pudesse oferecer resistência, foi golpeada várias outras vezes com a faca.

Ao constatar que ela (a vítima) ainda estava viva, Rafael de Oliveira desferiu-lhe mais um golpe fazendo uso de outra arma branca (machado), revelando uma brutalidade fora do comum e em contraste com o mais elementar sentimento de piedade”.

Ao ser preso, ele confessou o crime. O Ministério Público solicitou ao juízo a instauração do incidente de insanidade mental, já que existem elementos que indicam dúvida sobre eventual integridade mental do acusado à época do crime e ao momento atual.

GOVERNO BOLSONARO | Presidente pede cessar-fogo na Ucrânia e modera tom em relação a outros anos, priorizando público interno ao defender gestão

Bolsonaro discursa na ONU com ataque a Lula e fala em tom de campanha

THIAGO AMÂNCIO
Da Folhapress - Nova York

A menos de duas semanas das eleições, o presidente Jair Bolsonaro (PL) usou o espaço nobre do primeiro discurso presidencial da Assembleia-Geral da ONU nesta terça-feira (20) para se dirigir a eleitores, com foco muito maior no público doméstico do que nos líderes mundiais que acompanhavam a fala.

Com cara de discurso de campanha, o presidente atacou a esquerda e seu principal adversário, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ainda que sem citá-lo nominalmente, e mencionou casos de corrupção na Petrobras durante os governos petistas. Bolsonaro firmou que sua gestão “extirpou a corrupção sistêmica que existia no país”, a despeito de investigações que envolvem sua família.

Bolsonaro adotou um tom mais moderado do que discursos que fez em edições anteriores do evento e acatou as sugestões do Itamaraty, de evitar ataques diretos a outros países, como vinha fazendo com Chile e Argentina. O presidente afirmou, no entanto, que “repudia a perseguição religiosa” ao dizer que “o Brasil abre suas portas para acolher os padres e freiras católicos que têm sofrido cruel perseguição do regime ditatorial da Nicarágua”, do esquerdista Daniel Ortega. Além disso, citou o acolhimento a refugiados venezuelanos, que fogem do regime de Nicolás Maduro.

Ainda de olho na eleição, o presidente usou parte de seu discurso para se dirigir ao público feminino, grupo com o qual tem mais rejeição e é seu maior calo no pleito de 2 de outubro. Bolsonaro destacou “a prioridade que temos atribuído à proteção das mulheres” e citou números de queda de feminicídios.

“Trabalhamos no Brasil para que tenhamos mulheres fortes e independentes, para que possam chegar aonde elas quiserem. A primeira-dama, Michelle Bolsonaro, trouxe novo significado ao trabalho de voluntariado desde 2019,

com especial atenção aos portadores de deficiências e doenças raras”, disse.

Michelle acompanhou o discurso de dentro do salão da Assembleia-Geral, assim como o ministro Fábio Faria (Comunicações) e o filho Eduardo Bolsonaro. Também estava no plenário o embaixador do Brasil na ONU, Ronaldo Costa Filho.

Bolsonaro ainda citou o evento de campanha do 7 de Setembro, dia da Independência, em que “milhões de brasileiros foram às ruas, convocados pelo seu presidente, trajando as cores da nossa bandeira”. “Foi a maior demonstração cívica da história do nosso país, um povo que acredita em Deus, pátria, família e liberdade”, afirmou, concluindo o discurso com o lema da sua campanha.

Antes, o candidato a reeleição já havia citado temas caros à sua militância, ao dizer que os “valores fundamentais para a sociedade brasileira” são “a defesa da família, do direito à vida desde a concepção, à legítima defesa e o repúdio à ideologia de gênero.”

O presidente usou o espaço para reforçar a posição de neutralidade em relação à Guerra da Ucrânia, tema principal nos corredores da ONU. O Brasil tem sido criticado por potências ocidentais pela hesitação em condenar a invasão russa ao país vizinho.

“Não acreditamos que o melhor caminho seja a adoção de sanções unilaterais e seletivas, contrárias ao direito internacional. Essas medidas têm prejudicado a retomada da economia e afetado direitos humanos de populações vulneráveis, inclusive em países da própria Europa. A solução para o conflito na Ucrânia será alcançada somente pela negociação e pelo diálogo”, disse.

Bolsonaro usou o palanque para defender seu legado. Afirmou que “desde a primeira hora, em garantir um auxílio financeiro emergencial aos mais necessitados”, ainda que o governo tenha proposto em março de 2020 um pagamento inicial de R\$ 200, um terço dos R\$ 600 que foram aprovados



Bolsonaro durante discurso na Assembleia da ONU

pelo Congresso naquele ano.

O presidente também exaltou o alto nível de vacinação contra a Covid-19, mesmo que ele próprio tenha questionado a importância da imunização em uma série de ocasiões e negue ainda hoje que foi imunizado. “Lançamos um amplo programa de imunização, inclusive com produção doméstica de vacinas. Somos uma nação com 210 milhões de habitantes e já temos mais de 80% da população vacinada contra a Covid-19. Todos foram vacinados de forma voluntária, respeitando a liberdade individual de cada um”, disse.

Bolsonaro também afirmou que levou “adiante uma abrangente pauta de privatizações e concessões, com ênfase na infraestrutura”, mas não conseguiu levar a cabo pautas caras a sua equipe econômica, como a privatização da Petrobras e dos Correios.

Como havia sido sugerido por sua campanha, Bolsonaro exaltou sua política econômica e afirmou que “o Brasil chega ao final de 2022 com uma economia em plena recuperação”, em referência às projeções mais otimistas do PIB, citando números positivos de queda de desemprego e da inflação, mesmo que a fome esteja em alta no país, conforme pesquisas recentes.

Apesar dos altos índices de

insegurança alimentar no Brasil, acentuados desde a pandemia, o presidente afirmou que “se não fosse o agronegócio brasileiro, o planeta passaria fome, pois alimentamos mais de 1 bilhão de pessoas ao redor do mundo”. “Este ano, o país já começou a colheita da maior safra de grãos da nossa história. Estima-se pelo menos 270 milhões de toneladas. O Brasil também, em poucos anos, passará de importador a exportador de trigo”, disse o presidente.

Principal calo do presidente aos olhos da comunidade internacional, a gestão ambiental foi usada pelo presidente para atacar a imprensa, ao dizer que “na Amazônia brasileira, área equivalente à Europa Ocidental, mais de 80% da floresta continua intocada, ao contrário do que é divulgado pela grande mídia nacional e internacional.” Bolsonaro, no entanto, utilizou o espaço para defender o “aproveitamento econômico da floresta”, do qual depende a população local, afirmou.

Bolsonaro vendeu o país como um “campeão da transição energética” ao exaltar a matriz renovável, e aproveitou a brecha para se referir de forma velada a países europeus críticos à sua gestão ambiental, que precisaram aumentar a exploração do carvão após a escassez de gás natural

devido à guerra na Ucrânia.

“Países que se apresentavam como líderes da economia de baixo carbono agora passaram a usar fontes sujas de energia. Isso configura um grave retrocesso para o meio ambiente”, disse.

Por tradição, o presidente brasileiro é sempre o primeiro chefe de Estado a falar no evento. Na sequência, deveria vir o americano Joe Biden, mas o democrata adiou o discurso para quarta-feira (21), após decidir viajar a Londres para o funeral da rainha Elizabeth 2ª. Quem fala, então, é o presidente do Chile, o estreante Gabriel Boric, sobre quem Bolsonaro vem tecendo críticas em uma série de pronunciamentos durante a campanha.

Em meio a uma disputa eleitoral que está longe de estar resolvida, viajar para fora do país, principalmente para dois destinos internacionais em sequência — o presidente também foi a Londres acompanhar o funeral da rainha Elizabeth 2ª — não foi um cálculo simples.

A avaliação do governo, no entanto, foi de que a viagem era obrigatória e que o custo político de faltar seria maior que o de comparecer, além de reforçar a imagem de isolamento do Brasil no xadrez político mundial.

Entretanto, presidente brasileiro só tem reuniões bilaterais marcadas com dois presidentes, o equatoriano Guillermo Lasso e o polonês Andrzej Duda. Eles são inexpressivos para a economia brasileira, mas importantes na agenda ideológica do governo de unir líderes direitistas.

Com o presidente da Polônia, o brasileiro assinará dois acordos: sobre Troca e Proteção Mútua de Informações Classificadas e para a Eliminação da Dupla Tributação em Relação aos Tributos sobre a Renda e a Prevenção da Evasão e da Elisão Fiscais.

A justificativa para os poucos compromissos diplomáticos é a curta agenda, já que o presidente passará menos de 24 horas na cidade. Mesmo assim, Bolsonaro encaixou um almoço em uma churrascaria

brasileira com apoiadores que vieram de caravanas de diferentes partes do país.

No pouco tempo que terá em Nova York, o presidente incluiu ainda na agenda oficial, divulgada no site da Presidência da República, uma videoconferência com empresários do setor de supermercados no Brasil.

Bolsonaro chegou à cidade americana no começo da noite de segunda, e foi recebido por dezenas de apoiadores que o aguardavam na porta do hotel. Um grupo menor, de partidários do ex-presidente Lula (PT), se manifestou contra Bolsonaro no mesmo local, e houve tumulto.

Este foi o quarto discurso do líder brasileiro na ONU. Em 2019, ele usou a tribuna para atacar críticos de sua política ambiental, a imprensa e países como Cuba e Venezuela, em um discurso agressivo e inusual para líderes brasileiros, com 32 minutos de duração.

Em 2020, gravou pronunciamento exibido de forma remota na Assembleia devido à pandemia e se defendeu das críticas pelo des controle da Covid no país, além de afirmar que o Brasil era vítima de mentiras sobre as queimadas na Amazônia. Na ocasião, o discurso durou 14 minutos.

No ano passado, fez o discurso mais curto dentre os do brasileiro, com 12 minutos, com acenos à sua base radical. A viagem foi marcada pela recusa do presidente em se imunizar contra a Covid-19.

O presidente deve embarcar para o Brasil por volta das 17h do horário local (18h em Brasília).

Esta é a primeira edição totalmente presencial da Assembleia-Geral desde a eclosão da Covid-19, em 2020. Naquele ano, líderes mundiais discursaram de forma remota, sem que nenhum viajasse a Nova York. Em 2021, parte deles falou de forma presencial, como Bolsonaro, e parte enviou vídeos, caso do líder chinês, Xi Jinping — que recentemente fez sua primeira viagem internacional após a pandemia.

ELEIÇÕES 2022

Lula e Bolsonaro correm risco de perder palanques em 2º turno

MATHEUS TEIXEIRA
Da Folhapress - Brasília

Líderes nas pesquisas de intenção de votos, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) correm risco de ficar sem palanque em ao menos dez estados cada um em eventual segundo turno.

Os eleitores vão às urnas daqui a duas semanas. Segundo a pesquisa Datafolha divulgada na quinta-feira (15), Lula tem 45% contra 33% de Bolsonaro.

Caso o cenário de segundo turno se confirme, os presidentiáveis trabalham para ter o máximo de palanques estaduais possível para dar base de sustentação no enfrentamento que definirá o próximo chefe do Executivo. Levantamento feito pela Folha com base em pesquisas de intenção de votos e na expectativa dos partidos em cada unidade da federação mostra que o ex-presidente, apesar de estar à frente, deverá ter dificuldade em mais estados do que Bolsonaro: o petista corre risco de ficar sem palanque em 12 estados, contra 10 do atual presidente.

O movimento ocorre em todas as regiões, com exceção do Nordeste, em que apenas no Piauí, hoje governado por um petista, Lula pode ficar sem palanque. Lá, as pesqui-

sas apontam que o ex-prefeito de Teresina Silvio Mendes (União Brasil), ligado ao chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP), tem chance de ganhar já no primeiro turno.

Embora Rafael Fonteles (PT) tenha um bom patamar de votação, não há outros candidatos competitivos na disputa, o que facilita um cenário em que o pleito termina já na primeira etapa.

No Sul, região em que o mandatário tem voto mais consolidado, Lula pode ficar sem apoio de postulantes ao governo na segunda etapa da eleição nos três estados. Seja porque pode acabar no primeiro turno com uma vitória bolsonarista, como no Paraná, seja porque nenhum candidato competitivo pode permanecer na disputa.

No Rio Grande do Sul, por exemplo, Eduardo Leite (PSDB) lidera as pesquisas de intenção de voto e o ex-ministro Onyx Lorenzoni (PL) aparece em segundo. Caso o cenário siga assim, Onyx tentará usar Bolsonaro para crescer, enquanto Leite não deve entrar na campanha do petista.

Em São Paulo, maior colégio eleitoral do país, quem corre risco é Bolsonaro. O ex-prefeito Fernando Haddad (PT) está em primeiro. O ex-ministro Tarcísio de Freitas, candidato de Bolsonaro, está

em segundo lugar, mas, de acordo com as pesquisas, empatado tecnicamente com o atual governador Rodrigo Garcia (PSDB). Ou seja, resta indefinido quem protagonizará o segundo turno.

Caso Garcia tenha sucesso, aliados acreditam que ele se manterá independente, o que deixará Bolsonaro sem palanque no estado mais populoso do país.

Em Minas Gerais, onde os dois deram início oficial à campanha eleitoral em agosto, o cenário é mais preocupante para Lula.

O primeiro colocado é Romeu Zema (Novo), o segundo é Alexandre Kalil (PSD), apoiado pelo petista, e o terceiro é o nome de Bolsonaro, o senador Carlos Viana (PL).

No entanto, há chance de Zema se reeleger já no primeiro turno. Neutro até o momento, ele é próximo ao Planalto e, segundo aliados do presidente, poderia apoiá-lo num eventual segundo turno contra Lula.

Até em estados em que Bolsonaro tem aliados relevantes ele corre risco de ficar sem palanque. Esse é o caso do Rio Grande do Norte, terra natal de dois nomes que já integraram o primeiro escalão do Executivo federal, Fábio Faria (Comunicações), que prossegue no governo, e Rogério Marinho (Desenvolvimento

Regional), que se afastou para disputar uma vaga ao Senado.

Lá, quem está na frente e pode ser reeleita no primeiro turno é a governadora petista Fátima Bezerra.

Na corrida pela cadeira de senador, Marinho está atrás em pesquisas de intenção de voto do candidato do PDT, Carlos Eduardo.

A mesma expectativa de apoio nacional no segundo turno que existe em Minas Gerais, após eventual vitória do governador em reeleição, ocorre no Pará, mas com Lula.

Helder Barbalho (MDB) desponta como favorito para conseguir um segundo mandato. Sua candidata é a correligionária Simone Tebet, mas, diante de uma disputa entre Bolsonaro e Lula, ele deve ajudar a campanha do petista.

Historicamente reduto petista, Pernambuco tem maioria de candidatos mais próximos a Lula. O mandatário consegue ter palanque apenas caso Anderson Ferreira (PL) continue disputando a segunda vaga contra Marília Arraes (Solidariedade), apoiadora do petista. No entanto, a vaga de Ferreira no segundo turno está longe de estar garantida.

Petistas dizem que ainda não foi feita uma avaliação precisa sobre o mapa eleitoral do segundo turno e que se debruçar sobre esses dados agora seria trabalhar em cima

de situação muito hipotética.

Aliados de Bolsonaro também minimizaram a necessidade de palanque nos estados. A avaliação deles é a de que, com a popularidade em alta e um eleitor fiel, o presidente puxa mais eleitores do que candidatos locais.

A Bahia, no entanto, é um caso em que correligionários reconhecem que o chefe do Executivo precisava de alguém que pudesse defender seu governo no estado. Por isso, Bolsonaro insistiu no lançamento do seu ex-ministro da Cidadania João Roma.

No jargão bolsonarista, Roma foi cumprir uma missão no estado. A Bahia é a única unidade da federação em que os dois principais presidentiáveis têm candidatos e eles devem perder. Desponta nas pesquisas de intenção de voto o ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil).

Apesar de o estado ser historicamente petista, ACM conseguiu deixar o cargo com alta aprovação, congregando votos dos dois lados da polarização, e se beneficia do histórico político da família, que governou o estado por muitos anos com Antônio Carlos Magalhães.

O candidato petista, Jerônimo Rodrigues, porém, cresceu 12 pontos percentuais e redu-

ziu a diferença entre os dois, segundo a última pesquisa Datafolha, e isso levou aliados a acreditarem que ele vai para o segundo turno. Nesse cenário, Lula teria palanque contra Bolsonaro.

Já no Acre o atual governador Gladson Cameli (PP) teve mais de 50% de intenções de voto em pesquisas, o que pode desbancar o segundo colocado da corrida, Jorge Viana (PT). Dessa forma, Bolsonaro teria palanque ainda mais forte, se seu candidato já estiver eleito.

O Nordeste, região em que o chefe do Executivo tem maior dificuldade eleitoral, é também onde ele pode ficar sem palanques em outubro. Sergipe, Rio Grande do Norte, Maranhão, Pernambuco e Paraíba têm candidatos pouco ou nada competitivos do campo bolsonarista.

Como a Folha mostrou, o último levantamento do Datafolha reforçou entre as campanhas o desejo de intensificar esforços na região Sudeste. Lula e Bolsonaro podem se ver em situação arriscada em dois dos maiores colégios eleitorais.

O ex-presidente viu sua vantagem aumentar em terras paulistas e fluminenses. Bolsonaro, por sua vez, ganhou terreno entre os mineiros.

ESPORTES

COPA DO MUNDO 2022

Atacante do Real Madrid alimenta sonho de ser levado para a Copa do Mundo

Rodrygo busca no Qatar título pela seleção que sua geração nunca viu

ALEX SABINO E LUCIANO TRINDADE
Da Folhapress - São Paulo

Aos 21 anos, Rodrygo faz parte de uma geração que nunca experimentou a emoção de ver o Brasil ganhar uma Copa do Mundo.

Alguns de seus amigos nem eram nascidos. Outros, como o próprio atacante do Real Madrid, eram jovens demais para se lembrar do último título, em 2002. O paulista tinha somente um ano e cinco meses de vida quando Ronaldo, Rivaldo, Ronaldinho e os demais comandados de Luiz Felipe Scolari conquistaram o penta.

“Eu não tenho boas lembranças [da Copa]”, lamentou o jogador à Folha. “Tirando a primeira, em que eu era recém-nascido, em 2002, quando a gente ganhou, depois o Brasil perdeu todas.”

Durante anos, o jovem pôde apenas cultivar o desejo de ter um momento de êxtase com a seleção em um Mundial. Agora, ele quer mais. Seu maior sonho é disputar a próxima edição da competição e ajudar a dar fim ao jejum.

Na sexta-feira (9), o atleta esteve novamente presente na lista de convocados do técnico Tite. Para ele, foi uma emoção tão grande quanto a da primeira vez em que foi chamado pelo treinador, em 2019. Agora, porém, o peso é diferente.

Foi a última chamada do comandante antes da convo-



Rodrygo, atacante do Real Madri ainda alimenta o sonho de ser convocado para Copa do Mundo do Catar

cação para a Copa do Mundo no Qatar, torneio que ocorrerá entre novembro e dezembro. Portanto, estar no radar do técnico neste momento aumenta consideravelmente as chances de o jovem fazer parte da delegação brasileira no Oriente Médio.

“Fico feliz com a possibilidade”, afirmou. “Sei que se eu continuar focado e trabalhando é a única forma para essa convocação acontecer.”

O grupo convocado agora vai disputar dois amistosos, contra Gana e Tunísia, nos

próximos dias 23 e 27, na França. Serão mais dois confrontos nos quais Rodrygo poderá provar uma qualidade que o técnico Tite nele costuma apontar: “inteligência de jogo”.

Na temporada passada, essa habilidade foi determinante para o Real Madrid conquistar a Champions League. Ele atuou em 11 jogos e anotou cinco gols, dois deles contra o Manchester City, no segundo jogo da semifinal, quando viveu seu momento de maior glória no clube.

O brasileiro saiu do banco de reservas para marcar duas vezes no finalzinho do duelo no estádio Santiago Bernabéu, aos 45 e aos 46 minutos do segundo tempo, forçando a prorrogação. De acordo com o site oficial da competição, nunca um jogador havia feito mais de um gol a partir do minuto 45 em um jogo eliminatório.

No tempo extra, Rodrygo teve participação no lance em que Benzema sofreu pênalti. O próprio francês foi para a cobrança e a conver-

teu. O Real triunfou por 3 a 1 e avançou à decisão, na qual derrotou o Liverpool.

Para o técnico Carlo Ancelotti, o ex-jogador do Santos ganhou na temporada passada a maturidade de que precisava para dar um passo maior na carreira. E justificou o investimento feito pelo clube espanhol, que pagou 45 milhões de euros (R\$ 195 milhões, na cotação da época) para tirá-lo do Santos em 2018.

“Sua aprendizagem terminou. É um jogador do Real

Madrid para todos os efeitos”, elogiou o comandante. “É um atacante especial, pode jogar em todas as posições. Ele é rápido, inteligente sem a bola, eficaz nas jogadas de um contra um.”

O treinador italiano costuma ser reverenciado por sua habilidade de trabalhar com jovens. O brasileiro Kaká, por exemplo, afirma que Ancelotti foi o melhor técnico pelo qual foi dirigido. Foi por indicação do treinador que foi comprado pelo Milan, em 2003, quando deixou o São Paulo.

Sob a direção do europeu, o brasileiro viveu o auge da carreira, foi eleito o melhor do mundo em 2007 e colecionou títulos como o da Champions League e o do Mundial de Clubes.

Rodrygo também valoriza a experiência com o italiano.

“Primeiro, o Ancelotti é um cara que eu admiro bastante pelo respeito com que trata a todos. É um prazer trabalhar com ele e ser lapidado por ele. Todos os ensinamentos, tudo o que ele me passa, sejam instruções ofensivas ou defensivas, é o que eu posso levar para a Copa do Mundo.”

Pronto para servir a seleção brasileira no Mundial, ele agora precisa apenas controlar a ansiedade até Tite divulgar a lista final. “Eu sempre fico muito nervoso [com as convocações]. Na convocação da Copa, vou estar mais nervoso ainda.”

COPA DO MUNDO 2022

Um dos maiores de sua geração, Renato Gaúcho teve 6 minutos em Copas

LUCIANO TRINDADE
Da Folhapress - São Paulo

Quando Sebastião Lazaroni, enfim, resolveu colocar Renato Gaúcho no confronto entre Brasil e Argentina pelas oitavas de final da Copa do Mundo de 1990, na Itália, o lendário locutor esportivo Osmar Santos, na época transmitindo a partida pela extinta TV Manchete, ironizou:

“Está aí Renato Gaúcho, um atacante que vocês nunca devem ter ouvido falar, entrando agora com quase 40 minutos do segundo tempo.”

Faltavam somente 6 minutos para acabar a participação da seleção naquele mundial quando Renato substituiu Mauro Galvão. Um dos maiores pontas de sua geração, o jogador –à época do Flamengo– faria sua única participação em Copas. Teria pouco tempo para evitar que a participação se resumisse aqueles minutos.

Um pouco antes, aos 36, os argentinos abriram o placar graças à genialidade de Maradona. O camisa 10 chegou a ser dúvida para o jogo. Na véspera, ele dizia que sentia dores no corpo inteiro. Isso, no entanto, não o impediu de driblar três brasileiros já na reta final do jogo e servir Caniggia na cara do gol.

Antes que Renato conseguisse dar seu primeiro toque na bola, a tarefa de buscar o empate ficaria ainda mais difícil quando Ricardo Gomes foi expulso. Para impedir Basualdo de entrar livre na grande área



Um dos maiores de sua geração, Renato Gaúcho teve 6 minutos em Copas

e ter a chance de ampliar, o defensor fez uma dura falta por trás.

Desorganizado, buscando o empate na base da pressão, o Brasil passou os minutos finais daquele duelo pagando caro o preço de não ter sido capaz de balançar as redes de Goycochea mesmo finalizando mais do que os argentinos –foram três bolas na trave.

A beira do gramado, enquanto assistia Muller e Careca perderem gols, Lazaroni tinha poucas opções para mudar o jogo, sobretudo, por não poder contar com Bebeto, machucado, e Romário, sem condições físicas de atuar por 90 minutos.

Na véspera do jogo, reportagem da Folha já alertava para essa dificuldade. Os repórteres Clóvis Rossi e Luciano Borges escreveram na época que o técnico, “de

tanto insistir em jogar com apenas dois atacantes, agora, estava condenado a fazê-lo, nem que queira mudar de tática”.

Mesmo com as baixas, o treinador demorou para colocar Renato Gaúcho em campo. Havia um clima ruim entre o comandante e o jogador, que passou boa parte do torneio reclamando da reserva. Lazaroni pagaria um preço caro não só por isso, mas porque acabaria rotulado como o maior culpado do fracasso na Copa.

A eliminação nas oitavas de final foi o pior resultado do país desde a Copa de 1966, quando a seleção caiu na fase de grupos. Após a derrota, Renato Gaúcho disparou críticas para todos os lados.

Primeiro, reclamou do esquema tático. “Como se poderia atacar com um líbero?”,

indagou. Sobre Lazaroni, “que não é tão democrático quanto gosta de afirmar”, o atacante manteve o discurso duro. “Como ele é um homem de diálogo, ele ouvia. Só que entrava por um ouvido e saía pelo outro.”

Renato também não poupou os companheiros de time. “Muitos pensavam como eu, mas preferiram ficar em cima do muro. Eu falei, gritei, só faltou eu sair no tapa com o Lazaroni”, disse. “Se nós tivéssemos vencido, estavam todos dando entrevista. É nessa hora que se conhecem os homens.”

Até o então presidente da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), Ricardo Teixeira, foi alvo. “Só o vi uma vez por aqui, no jogo com a Argentina. Depois, o turista sou eu.”

Era como se Renato colocasse para fora toda a frustra-

ção que havia guardado por quatro anos, desde a Copa de 1986, quando perdeu a chance de disputar o torneio pela primeira vez.

Na época, ele vestia a camisa do Grêmio. Depois de fazer os dois gols da vitória contra o Hamburgo (ALE) no mundial de clubes de 1983 e de ajudar o time a conquistar o bicampeonato gaúcho em 1985 e 1986, o craque estava no auge de sua performance e havia sido convocado para o Mundial no México.

O atacante, no entanto, acabaria cortado da delegação brasileiro pelo então técnico Telê Santana por um ato de indisciplina.

O atacante, acompanhado do lateral Leandro, outro titular absoluto daquela seleção, participou de uma comemoração às vésperas da viagem para a Copa do México e não voltou para a Toca da Raposa, onde a equipe canarinho estava concentrada, no horário determinado pelo treinador.

Quando a dupla chegou, o dia já tinha raiado e os seguranças do centro de treinamento relataram para o técnico o horário exato que eles retornaram. Furioso, Telê decidiu cortar Renato Gaúcho. Leandro, por sua vez, acabou absolvido pelo técnico, mas renunciou à convocação em solidariedade ao companheiro.

Anos depois, já como técnico, o ex-atacante disse que guardou mágoa do treinador por muito tempo, mas depois fizeram as pazes. Ele, porém, condenou a atitude de Telê. “Eu jamais cortaria um jogador meu se eu soubesse que ele iria me ajudar lá na fren-

te”, disse. “Eu estava voando, com 24 anos, e sabia o quanto poderia ter ajudado o Brasil.”

Renato não jogou em 1986, nem teve tempo de deixar sua marca em 1990. Sem evitar os fracassos, não conseguiu nem sequer uma avaliação sobre seu desempenho em uma Copa do Mundo.

A Folha e a revista Placar, que costumavam à época atribuir notas para a atuação dos atletas, deixaram o ponta sem avaliação após o confronto com a Argentina sob a mesma justificativa: “ele não teve tempo de modificar a partida”.

COPA DO MUNDO DE 1990	
Itália - 8 de junho a 8 de julho	
Participantes	24
Gols	115
Partidas	52
Média gols por partida	2,21
Campeão	Alemanha Ocidental
Vice-campeão	Argentina
3º colocado	Itália
4º colocado	Inglaterra
Posição do Brasil	Oitavas de final
Artilheiro	Salvatore SchillaciITA (6 gols)
Melhor jogador	Salvatore Schillaci-ITA



TAMIRES
FERREIRA

COLUNA SOCIAL

Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.

Página E4

ILUSTRADO

MÚSICA ▶ **Dupla, que faz 50 anos, explica como ‘Fio de Cabelo’ popularizou o gênero que Inezita Barroso chamava de ‘sertanejo’**

Chitãozinho & Xororó abrem o jogo e contam tudo sobre sertanejo, política e eleições

LUCAS BRÊDA
Da Folhapress - Campinas

Em algum momento da primeira metade dos anos 1980, Xororó estava em Nashville, a meca da música country americana, quando comprou um banjo de segunda mão. “Nunca tinha visto um banjo na minha vida, mas lá era comum”, diz o cantor, que, ao lado do irmão, Chitãozinho, completa 50 anos de carreira. “Percebemos que a música country tinha muito a ver com a sertaneja.”

O banjo apareceu pela primeira vez mesclado à sonoridade caipira em “Ela Chora Chora”, de 1985, mas não foi apenas o instrumento que Chitãozinho & Xororó trouxeram na bagagem. “Ficamos muito interessados na maneira deles se vestirem — as roupas franjadas, as calças rasgadas e apertadas, uma mistura de rock com country”, diz Xororó. “Ele trouxe o banjo e eu trouxe o chapéu”, acrescenta o irmão.

As influências americanas marcaram a carreira da dupla, que, mesmo sem abandonar as letras sobre o campo, àquela altura era protagonista na popularização do sertanejo. Se antes era limitada aos interiores de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás, a música do campo passava então a acompanhar a urbanização das grandes cidades do país enquanto também se transformava.

Este mês, Chitãozinho & Xororó retornaram aos Estados Unidos para gravar um projeto audiovisual ao vivo, acompanhados por orquestras e com participação de Sandy, Junior e Luan Santana. Eles reuniram 14 mil pessoas em quatro apresentações, incluindo o Radio City Music Hall, em Nova York, que celebram as cinco décadas de uma trajetória sem igual não só no sertanejo, mas em toda a música brasileira.

Muito antes dos americanos, era a América Latina que inspirava os irmãos José Lima Sobrinho e Durval de Lima no interior do Paraná. “A gente conhecia o trio Pedro Bento, Zé da Estrada e Celinho, que até se vestia de mariachi”, diz Chitãozinho, citando a influência dos sons do México. “Eles eram os mais próximos, mas Belmonte e Amaraí cantavam assim, e depois Milionário & José Rico também tinham essa veia, da rancheira, fincada lá.”

Na virada dos anos 1960



Chitãozinho & Xororó

para os 1970, a chamada música caipira tinha como inspiração as rancheiras, os boleros, as serestas e as guarânias. Não à toa, o primeiro sucesso de Chitãozinho & Xororó, “Galopeira”, de 1970, foi importado diretamente do Paraguai.

Os irmãos começaram a carreira ainda adolescentes, perseguindo o sonho frustrado do pai de ser músico, mas já queriam transcender a música caipira. “Quando morávamos no Paraná, crescemos com o timbre do Roberto Carlos no ouvido. Ouvíamos muito Beatles, Wanderley Cardoso, Jerry Adriani, todo aquele movimento da Jovem Guarda”, diz Chitãozinho.

Mais do que a voz e os cabelos longos do rei, eles queriam somar às violas aqueles baixos, guitarras e baterias do rock. “Quando a gente ia gravar um disco, o produtor falava que ‘não, tem que ser viola, violão’. Às vezes não queria botar nem o contrabaixo. Tinha que ser acordeom. A gente dizia que ‘não, não é isso que a gente quer, porque isso todo mundo já faz’.”

Até o fim da década de 1970 —isto é, a primeira fase da dupla—, os irmãos tocavam em circos e contavam o dinheiro escasso que recebiam da gravadora. Vender 5.000 cópias de um álbum era o ápice. Artisticamente, dizem, eram muito contrariados. Tudo mudou quando conheceram o produtor Homero Bettio, que viraria amigo e empresário.

A essa altura, Chitãozinho & Xororó já tinham pedido demissão da Copacabana, selo que lançava suas músicas, e fazer um álbum com Bettio era como uma última dança. “Disseram ‘se não der certo, a gente dispensa vocês no ano que vem’, aí nós aceitamos”, diz Chitãozinho. “Quando Homero mostrou o que ele estava fazendo, ficamos de boca aberta. Era um sonho. Exatamente o que a gente queria.”

Ainda não era a estética arrojada que a dupla adotou a partir da década seguinte, mas o novo tratamento das gravações impulsionaram músicas como “60 Dias Apaixonado”, de 1979, e “Amada Amante”, de 1981, que colocou a carreira dos irmãos em ascensão.

Esse processo foi coroado com “Fio de Cabelo”, música que vendeu mais de 1 milhão de cópias do álbum “Somos Apaixonados”, lançado há exatos 40 anos. É um patamar alcançado apenas por gente como Roberto Carlos e Nelson Gonçalves, imprescindível para a música sertaneja àquela altura.

“Sertanejo no rádio só tocava em AM, de madrugada e no fim de tarde, e só no interior”, diz Chitãozinho. “Começamos a perceber que as rádios começaram a tocar durante o dia. Começaram a pedir e a tocar em FM. Essa música mais do que triplicou o nosso público. Tinha gente que não ouvia e passou a ouvir música sertaneja.”

“Fio de Cabelo” pôs a

música sertaneja no cardápio dos ritmos mais consumidos do Brasil, onde hoje é o prato mais pedido da maioria dos brasileiros. Mais até do que isso, ela trouxe uma nova poética para o estilo, que ficou mais próximo da música romântica ou brega.

Conforme escreveu o pesquisador Gustavo Alonso em coluna publicada neste jornal, o próprio Marciano, dupla de João Mineiro e compositor da música ao lado de Darci Rossi, não quis gravá-la porque a achava melodramática e melancólica demais até para os padrões sertanejos.

Se hoje a sofrência domina o sertanejo, ela certamente tem raízes em “Fio de Cabelo”. “Eu diria que foi a primeira canção que abriu essa porteira para a música se tornar mais romântica e mais bem elaborada de poesia, de harmonia e de tudo”, diz Xororó.

Mas as mudanças não vieram sem resistência. “Lembro que Inezita Barroso, que sempre foi a rainha do caipira, chamava isso de ‘sertanejo’”, diz Chitãozinho. “Sofremos muito preconceito. Quando estourou, o cara rico, que vinha do interior, tinha vergonha de entrar na loja e pedir uma fita de sertanejo. Ele mandava o motorista ir comprar, mas tocava no carro. Depois, o caipira virou moda.”

Dali em diante, Chitãozinho & Xororó não pararam. Vieram as idas aos Estados Unidos, os banjos e gaitas, as mudanças de figurino, a

popularização dos rodeios, o acréscimo de banda com baixo, guitarra e bateria e o Rock in Rio de 1985. Eles viram no festival o show do Yes, banda de rock progressivo britânica, e pegaram a ideia de fazer um palco elaborado, com fumaça e pirotecnia.

Na segunda metade dos anos 1980, diz Chitãozinho, quem movimentava as massas eram eles, Sidney Magal e RPM. Foi então que a dupla passou a exigir equipamentos de som e estrutura melhores, investir para viajar com banda, algo que influenciou a popularização de todo o sertanejo Brasil afora.

O movimento adiantou o sucesso de Leandro & Leonardo e Zezé di Camargo & Luciano, já na virada da década seguinte, marcando a exposição crescente do gênero na TV, a expansão para plateias do Nordeste e chegando até o especial “Amigos”, na Globo, em 1995.

“Nossa imagem ficou conhecida. O cabelo e o figurino viraram moda”, diz Xororó. Em certa altura, acrescenta o irmão, eles tinham que viajar com dois jatinhos para dar conta da estrutura de banda e palco. “Fizemos 285 shows em um ano, mas ficamos doentes.”

Hoje, eles celebram o pioneirismo com uma agenda bem mais confortável, de não mais do que “uns seis shows por mês”, e dizem que nunca tiveram cachês astronômicos, ao contrário do que acontece com astros

do sertanejo como Gustavo Lima e Zé Neto & Cristiano, que dominaram o noticiário por receberem cachês que beiram ou ultrapassam R\$ 1 milhão vindo dos cofres públicos para tocar em cidades com poucos milhares de habitantes.

“As coisas têm que ser às claras. É ridículo um artista cobrar um cachê milionário numa cidade pequenininha de tantos mil habitantes e aquele dinheiro ser tirado do próprio povo”, diz Xororó. “Não tem lógica. Não tem cabimento nem o prefeito fazer isso nem o artista receber, mas cada um é cada um. A gente se preocupa muito com isso. Estamos aqui há mais de 50 anos e não é à toa.”

A dupla, que no auge de seu sucesso apoiou Fernando Collor contra Lula em 1989 e figurou na campanha de Aécio Neves contra Dilma Rousseff em 2014, agora não toma lado nas eleições. “Acho que a gente tem que respeitar o voto de cada cidadão. Independente de quem vai ganhar essa eleição, a gente segue sendo brasileiro e trabalhando, produzindo no nosso país”, diz Chitãozinho.

Ele vê certa semelhança no apoio que a classe sertaneja deu a Collor e, atualmente, ao presidente Jair Bolsonaro. “Foram duas surpresas, dois candidatos que estavam lá, mas ninguém sabia de nada. Eles apareceram do nada e chegaram lá. Tomara que isso seja um exemplo para muitos políticos, de saber que às vezes a pessoa que está no poder não tem a voz. A voz é do povo.”

Já Xororó resume seu pensamento lembrando da música “A Nossa Voz”, que a dupla gravou na eleição de 2018. A letra prega a união e reúne figuras de diversos ritmos e correntes políticas —de Caetano Veloso e Gilberto Gil a Elba Ramalho, passando por Karol Conka, Michel Teló e Ivete Sangalo, entre outros. “Esse é o país que eu quero construir/ Com nosso povo andando de mãos dadas vamos conseguir”, diz o refrão.

“O voto está aí, com a democracia”, diz Xororó. “Vamos continuar assim porque a gente sabe que do outro jeito não foi legal. Pegamos o finalzinho, a gente era criança ainda, mas eu me lembro muito bem que era bem mais difícil. A gente tem que se juntar. A democracia é isso.”

CINEMA

Diretor de ‘Quebrando o Tabu’, Fernando Grostein Andrade trata de masculinidade, violência e poder em novo documentário

Filme-denúncia sobre Bolsonaro ‘não poderia ser feito no Brasil’, diz diretor autoexilado

FERNANDA MENA
Da Folhapress - São Paulo

“Ô bicharada, toma cuidado: o Bolsonaro vai matar viado.” Durante as eleições de 2018, quando esse grito ecoou entre torcidas organizadas no Brasil, o cineasta Fernando Grostein Andrade e seu marido, o ator e cantor Fernando Siqueira, já estavam de malas prontas para um autoexílio na Califórnia (EUA).

Foi lá que o casal elaborou um olhar próprio sobre o modelo de masculinidade que o atual presidente, Jair Bolsonaro (PL), evoca — “imbrochável” e “incomível” —, como se sua virilidade estivesse sob ameaça.

O resultado é “Quebrando Mitos”, que estreou na sexta (16) na internet. O filme confronta medo, violência e estereótipos com movimentos de resistência que emergiram ou se fortaleceram no país nos últimos anos.

No documentário, as consequências da gestão Bolsonaro para a vulnerabilidade dos povos indígenas, a destruição do ambiente, o combate à Covid, a explosão do número de armas com civis, os ataques à imprensa e a ameaça a ativistas de direitos humanos são destacadas, assim como os elos da família Bolsonaro com milícias e as coincidências que ligaram o nome do presidente ao caso Marielle Franco.

“É um filme que não poderia ser feito no Brasil”, diz Grostein, sobre o atual contexto político do país. “É um privilégio poder estar nos EUA agora, e fazer esse filme é exercer esse privilégio com responsabi-

lidade”, afirma o cineasta, que dirigiu “Quebrando o Tabu” (2011), sobre a falência da guerra às drogas e que deu origem a uma página sobre direitos humanos, hoje com 21,1 milhões de seguidores em redes sociais.

Foi na época do lançamento do primeiro documentário que Grostein recebeu as primeiras mensagens de ódio. “Eram ameaças anônimas e outras nem tão anônimas de policiais e fanáticos de extrema direita”, diz ele, que teve a página do Quebrando o Tabu invadida com a imagem de uma caveira com uma faca.

Em 2017, o cineasta fez barulho nas redes ao sair do armário com um vídeo intitulado “Cê Já se Sentiu um ET?”. Nas entrevistas a respeito do vídeo, Andrade discorreu sobre política e a preocupação com a ascensão de Bolsonaro, que “ainda era tratado como piada”.

“Passei a receber ameaças de morte para valer”, lembra ele. “Diziam que ia ter velório com caixão lacrado, que eu ia apanhar na rua para deixar de ser viado. Surgiram fake news a meu respeito. Foi assustador.”

Grostein buscou conselhos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), protagonista de “Quebrando o Tabu”, que lhe indicou conversar com um criminalista experiente. “O advogado disse que denunciar o caso à polícia seria perigoso, já que partes das forças, do Ministério Público e da Justiça estavam comprometidos com células de ódio.” Foi a senha para o autoexílio.

Num arco narrativo amplo, o documentário re-



Cineasta Fernando Grostein Andrade

monta a trajetória do atual presidente, famoso por frases homofóbicas desde os anos de sua criação, em Eldorado (SP), no Vale do Ribeira. Também costura a construção de uma masculinidade classificada de tóxica com os processos de rejeição e abuso pelos quais Grostein passou até conseguir assumir sua homossexualidade para si e para os outros.

“Masculinidade tóxica mata”, afirma o diretor, que cunhou o termo “masculinidade catastrófica” para se referir a Bolsonaro e também ao ex-presidente dos EUA Donald Trump.

Bolsonaro já disse que “ter filho gay é falta de porrada” e que prefere “que um filho meu morra num acidente a aparecer com um bigodudo por aí”, como afirmou à revista Playboy em 2011.

Filho do publisher da Playboy no Brasil e irmão do apresentador da TV Globo Luciano Huck, Grostein cresceu rodeado

de fotos de mulheres nuas e conversas sobre erotismo. Criança, cultivava orquídeas enquanto tentavam empurrá-lo para o futebol. Ganhou o apelido de florzinha, o que semeava a sensação de desajuste, numa engrenagem de rejeição e sofrimento que fez um de seus melhores amigos se matar.

Grostein conta ter sido alvo de violência sexual duas vezes na vida, uma na adolescência e outra na fase adulta. “Era importante escancarar quem eu sou e de onde venho como forma de sermos honestos com o espectador. O filme tem o olhar de uma pessoa LGBTQIA+ que enfrentou desafios comuns a esse grupo.”

Há entrevistas com amigos de infância e pessoas próximas ao presidente, além de ativistas, lideranças indígenas, ambientalistas, políticos de parte a parte e jornalistas, entre os quais o diretor de Redação da Folha, Sérgio Dávila, e a repórter especial Patrícia Campos Mello, autora do livro “A Máquina do Ódio”.

Carol Pires, criadora do podcast Retrato Narrado, assina o roteiro do filme com Joaquim Salles e mostra ao espectador as origens do presidente e suas relações com diversos traços do bolsonarismo, como a exaltação do garimpo, o ataque a quilombolas e a indígenas e o fascínio pelo Exército e por armas.

O tom confessional do documentário cresceu ao longo dos anos de projeto. “Quebrando Mitos” reúne farto material sobre a formação e o percurso políticos de Bolsonaro e os tumultos e as crises que marcaram sua campanha, governo e candidatura à reeleição, da facada às ameaças contra as urnas eletrônicas.

“Depois de dois anos assistindo a tantas falas de Bolsonaro, a imagens de chacinas e a depoimentos de vítimas, e de entrevistar pessoas que provocaram tantos danos, como o Je-

rominho [o ex-vereador, ex-policial e miliciano Jerônimo Guimarães Filho, morto neste ano], entrei em colapso”, afirma o diretor.

“Fiquei derrubado, e o Fernando assumiu a montagem do filme. Ele me levantou, e viemos juntos até o final”, diz Grostein, que passou a compor músicas com o marido para “se desintoxicar de tanta tragédia”.

Uma dessas canções, “Califórnia”, está no filme, cujo cartaz mistura balas de fuzil, orquídeas e a frase que o ex-deputado Jean Wyllys, hoje também em autoexílio, disse no plenário da Câmara depois de noticiado o assassinato de sua então colega de PSOL, Marielle Franco, em 2018: “As ideias são à prova de balas”.

QUEBRANDO MITOS

Onde em www.quebrandomitos.com.br
Classificação 12 anos
Direção Fernando Grostein Andrade e Fernando Siqueira

ELEIÇÕES 2022

Candidatos a presidente dizem quais são seus filmes, músicas e livros favoritos

CAROLINA MORAES
Da Folhapress - Brasília

A Folha pediu aos candidatos à Presidência que falassem qual é a obra de arte preferida de cada um — um livro, um filme ou uma música que eles considerem que tenha sido o mais importante de suas vidas.

As respostas incluem longas como “De Volta para o Futuro”, de Robert Zemeckis, e “Auto da Compadecida”, de Guel Arraes, a músicos como Vinicius de Moraes e Wilson das Neves, passando ainda por quadrinhos da Liga da Justiça e livros do atual presidente do Tribunal Superior Eleitoral, o ministro Alexandre de Moraes.

Os candidatos Ciro Gomes, Luiz Inácio Lula da Silva, Jair Bolsonaro e Eymael não responderam ao questionário. Leia a seguir as respostas.

QUAL OBRA DE ARTE MAIS MARCOU A SUA VIDA?

Ciro Gomes (PDT)
Não respondeu

Constituinte Eymael (DC)
Não respondeu

Felipe D’Ávila (Novo)

“O compositor brasileiro que mais me influenciou foi Vinicius de Moraes. Como sempre fui fascinado pelas palavras, ao me deparar com a música dele, que era capaz de combinar as mais lindas palavras com as mais lindas melodias, ficava fascinado. Uma música que me ajudou a lapidar mais as palavras, a treinar o olhar para os detalhes e para os sentimentos, que me enriqueceu como ser humano é ‘Eu Sei que Vou Te Amar.’”

Jair Bolsonaro (PL)
Não respondeu

Lula (PT)
Não respondeu

Léo Péricles (UP)
“A música ‘Vazio’, do grande sambista Roberto Ribeiro”

Pablo Marçal (PROS)

“Com 11 anos de idade, ganhei o livro ‘Pai Rico, Pai Pobre’, de Robert Kiyosaki e Sharon Lechter, e a leitura impactou minha vida. Forjei ali muitos conceitos que nortearam minhas ações desde a adolescência até hoje.

Na adolescência eu assisti a ‘De Volta para O Futuro’, com Michael J. Fox, sendo muito influenciado pela ideia de que o futuro é feito pelas nossas decisões no presente.



E2-2 Filme Central do Brasil, o preferido de Simone Tebet

Outro filme marcante para mim, ‘A Vida É Bela’, de Roberto Benigni, me mostrou o quanto a percepção da realidade norteia como nos sentimos e agimos e que eu posso escolher outro ângulo de observação para ressignificar experiências e seguir em frente.

Quando entrei para a faculdade de direito, os livros do mestre e jurista Alexandre de Moraes, hoje presidente do TSE, eram os mais lidos por mim. Anos mais tarde eu leria, entre outras obras, o livro ‘Inteligência Emocional’, de Daniel Goleman e seria

novamente impactado pelo conteúdo.”

Simone Tebet (MDB)

“Aos 9 anos eu sabia declarar ‘O Navio Negroiro’, de Castro Alves, inteiro. Até hoje ainda sei algumas partes. Sou admiradora também de Fernando Pessoa, Mário Quintana e Manoel Barros.

No gosto musical, sou bem eclética. Dos clássicos ao sertanejo, que é da minha terra, Mato Grosso do Sul, passando pelo rock, que é da minha geração, gosto de várias bandas e artistas. Elis Regina, Marisa Monte e Édith Piaf são muito

marcantes até hoje. Legião Urbana, para mim, é uma banda imbatível no Brasil, adoro. Elvis Presley e Freddie Mercury também.

No cinema, me marcou muito ‘Central do Brasil’, com atuação inesquecível da Fernanda Montenegro, e ‘O Auto da Compadecida’. Também sou fã dos filmes Marvel. E, na infância, eu lia muita poesia estimulada por minha mãe, Fairte, e também os quadrinhos da Liga da Justiça.”

Sofia Manzano (PCB)

“O samba ‘O Dia em que o Morro Descer e Não For

Carnaval’, de Wilson das Neves. Além de ser um samba clássico, tem a capacidade de condensar as principais contradições do capitalismo brasileiro: violento, segregador, excludente. Wilson das Neves foi um autêntico sambista, compositor de primeira linha e que hoje é seguido pelo rap na capacidade de expressar na arte musical a realidade brasileira.”

Soraya Thronicke (União)

“Uma obra que muito me marcou foi o livro ‘O Poder do Agora’, de Eckhart Tolle. Seu conteúdo me trouxe uma consciência importante, me concedeu centramento. Me ensinou a separar o urgente do importante. Entre outras frases incríveis deste livro, uma é muito especial para mim: ‘É necessário que as coisas acabem, para que as coisas novas aconteçam.’”

Vera Lucia (PSTU)

“‘O Auto da Compadecida’, dirigido por Guel Arraes, baseado na peça teatral ‘Auto da Compadecida’, de 1955, de Ariano Suassuna. Numa forma lúdica, de comédia, ele denuncia a forma como o sertanejo vive e as suas dificuldades. Ao mesmo tempo, questiona os serviços públicos, a forma como a Igreja serviu aos grandes capitalistas.”

Ator protagoniza ‘Santo’, nova série da Netflix em que ele faz o papel de um sombrio policial federal da Espanha

Não se posicionar agora é estar do lado errado da história, diz Bruno Gagliasso

ZECA CAMARGO
Da Folhapress - Madri

“Antes de ser ator, sou humano. Faz parte da existência humana se posicionar e hoje, você não se posicionar, é escolher o lado do opressor”, declara Bruno Gagliasso ao fim de um passeio por Madri visitando locações da série que protagoniza e estreou nesta sexta (16), na Netflix. “A gente é um ser político”.

O ator está acostumado a falar verdades. Mas ali, diante das escadarias da entrada principal do Museu Rainha Sofia, suas declarações soam ainda mais fortes: “Quando uma minoria é atacada, massacrada e você tá vendo isso e escolhe não se posicionar...”.

A pausa é dramática, mas não de mentira. “Você vê tudo isso e escolhe não se posicionar”, continua, “na verdade você já está se posicionando do lado das coisas que estão erradas”.

Numa época em que artistas ainda hesitam em ser transparentes, Gagliasso escancara suas opiniões. Menos de um mês atrás, publicou para seus 21 milhões e meio de seguidores do Instagram uma foto beijando Lula, que está à frente de todas as pesquisas eleitorais para a presidência da república.

No início de setembro, no mesmo Instagram, compartilhou um vídeo sobre sua escolha para deputado estadual no Rio, Wesley Teixeira (PSB-RJ). “É nossa obrigação”, retoma o ator na nossa conversa madrilenha. “A arte está em perigo. Você, como comunicador, também sabe disso”, lembra ele ao falar do atual cenário cultural no Brasil. “Mas tudo passa, a arte fica”.

Inclusive este seu último trabalho, que Bruno Gagliasso rodou durante



Bruno Gagliasso. no filme Santo

o ano passado, por oito meses, em Madri. A caçada ao bandido que dá nome a série começa em Salvador, mas a maior parte da história se desenrola na Espanha.

Foi um período longo de trabalho que o obrigaria a ficar longe da família. A princípio ele achou que aguentaria. “Depois de três meses aqui, comecei a ficar agoniado. Eu estava com um bebê pequeno e dei um jeito de ficar mais perto: trouxe eles para Lisboa”.

Quando a saudade batia, Gagliasso escapava para um fim-de-semana na capital portuguesa, para onde se mudaram sua mulher, a atriz Giovana Ewbank, e os filhos: a mais velha Títi, de 9 anos, Bless, 7, e o caçula Zyan, 2.

“Minha família é o que me move”.

Isso ficou claro no episódio de racismo que explícito que Títi e Bless sofreram em julho passado em Costa de Caparica, no litoral português. Uma mulher branca xingou as crianças e a mãe partiu para o ataque.

Gagliasso estava presente e aprovou integralmente a atitude de Ewbank. “A gente recebeu apoio de todo mundo”, conta o pai. “Racismo é crime e precisa ser punido, discutido, precisa de ação”.

Num tom firme, Gagliasso completa: “Temos um papel fundamental nisso porque somos brancos. A gente que começou essa porra, então a gente precisa combater, é o mínimo”.

O casal, que tem uma parceria forte e admirada

no mundo artístico e das celebridades, é conhecido por querer construir uma sociedade melhor para os seus filhos. Ainda que isso signifique muitas vezes proteger as crianças de alguns trabalhos do próprio pai.

“O que eu faço como ator vai influenciar a vida dos meus filhos”, diz Gagliasso, “mas para frente eles vão poder entender melhor seus personagens. Meu trabalho no filme ‘Marighella’, por exemplo; sei que eles vão ter muito orgulho do que eu fiz, de o pai ter participado dessa história”.

Vai demorar também para Títi, Bless e Zyan admirarem o pai em “Santo”. Ernesto Cardona, o policial federal interpretado por Gagliasso é um persona-

gem sombrio. Há um fascínio psicológico em torno do criminoso e Cardona, ao longo dos episódios, muitas vezes é seduzido pelo culto a Santo.

“Foi a preparação mais intensa que já vivi”, explica. “Eu trabalho com a Fátima Toledo [preparadora de elenco] há anos, mas esse foi o personagem mais difícil de se construir”. O resultado, como é possível ver a partir de hoje, é impecável. Cardona, nas suas perturbações, tem a mesma verdade do ator que o interpreta.

“A gente pode falar de tudo quando leva a vida com verdade. Ela é reveladora, libertadora. Nós somos a mesma pessoa: sou público, sou artista, sou humano, sou pai. Eu sou isso”.

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04

A fase não lhe será das mais propícias, principalmente no que se refere ao dinheiro e para sua saúde. Os astros falam para nunca duvidar daquilo que realmente sabe fazer, e se aparecer uma oportunidade para demonstrar isso, não deixe de fazê-lo.

TOURO - 21/04 a 20/05

Não é um dia totalmente favorável para tratar de assuntos relacionados com dinheiro, mas muito bom para entabular negócios e obter novos conhecimentos profissionais, para serem postos em prática brevemente. Pare de brigar com a família, como se ela tivesse a culpa dos seus próprios erros.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06

Siga sua intuição. Dê atenção a sua família e saiba que ela exercerá uma influência muito boa em você. A vida afetiva passou para um segundo plano e isso não quer dizer que você não vai namorar ou que está impossibilitado de fazê-lo.

CÂNCER - 21/06 a 21/07

Dia em que conseguirá realizar boa parte de seus anseios e desejos, principalmente os que estão ligados ao campo profissional. A sua comunicação continua marcante, portanto, esteja assegurado que no período, tudo correrá de modo natural.

LEÃO - 22/07 a 22/08

O trabalho renderá o bastante para deixá-lo feliz; excelente chance de realizar negócios imobiliários. Todavia, evite discutir em seu lar. Na parte afetiva, demonstre à pessoa amada, toda a sua boa vontade para melhorar o relacionamento entre vocês dois.

VIRGEM - 23/08 a 22/09

Hoje, você corre perigo de romper com alguma pessoa de sua amizade. Evite a pressa, ao realizar negócios, e não se precipite, em seu campo profissional. Êxito amoroso e sentimental. Converse mais com as pessoas da família que poderão ajudá-lo nos seus problemas.

LIBRA - 23/09 a 22/10

Alguém do seu círculo de amizades poderá lhe dar valiosas sugestões ou orientações. Acautele-se em relação a sua saúde. Previna-se contra os inimigos ocultos. Desfrute de umas horas livres para um passeio a pé com alguém que goste.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11

Não confie muito em pessoas estranhas e nas novas amizades que fizer hoje, pois isso será de muita importância. Por outro lado, conseguirá realizar boa parte de seus anseios e de desejos, relacionados com o campo profissional. Êxito romântico e no contato com o sexo oposto.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12

Evite desavenças, questões e desarmonias na vida doméstica. Por outro lado, terá sucesso nos negócios relacionados com minas, construção e com metais de um modo geral. Pessoalmente, abandone os velhos hábitos que nunca o levaram a nada.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01

Bons pressentimentos relacionados em seus negócios financeiros farão com que tudo mude para melhor. Dia dos mais positivos aos assuntos íntimos e para as questões sentimentais. A sua energia continua em alta, propiciando-lhe um pico sensual, que não passará despercebido perante a pessoa amada.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02

Em relação à saúde, você passa por uma fase de pouca energia física, podendo sentir-se um pouco mais cansado do que o habitual. Procure trabalhar em conjunto com outras pessoas e as tarefas serão terminadas mais depressa.

PEIXES - 20/02 a 20/03

Hoje será duplamente beneficiado no plano social, pois você terá as melhores influências que poderia esperar. Predisposição em querer prestar serviço a todas as pessoas poderá ajudá-lo espontaneamente a ganhar algum dinheiro extra.

DOCUMENTÁRIO

Sócrates ganha série documental pelas mãos de Walter Salles Jr.

Da Folhapress - São Paulo

A trajetória de Sócrates, um dos maiores ídolos da história do Corinthians, será resgatada e documentada em série dirigida pelo cineasta Walter Salles Junior.

A informação foi dada em primeira mão pelo jornalista Juca Kfour, colunista da Folha, em seu blog no UOL, e confirmada por esta coluna.

A produção terá quatro episódios e reunirá depoimentos de familiares e amigos daquele que foi um dos protagonistas da Democracia Corinthiana, movimento que marcou a história do futebol e endossou as Diretas Já, que pleiteava a retomada do direito de votar para presidente da República no Brasil após o fim da ditadura militar.

Formado em medicina, era carinhosamente conhecido como “doutor” e também chamado pelo apelido de Magrão. Sócrates esteve no palanque do histórico comício do Anhangabaú, em 1984, ao lado de Walter Casagrande Jr., também colunista da Folha, de Wladimir e do locutor Osmar Santos.

Kfour, Casagrande e José Trajano --que chegou a mo-



Sócrates, no Corinthians

rar com Sócrates em Firenze, na época em que ele jogou pela Fiorentina--, estão entre os nomes selecionados para gravar depoimentos, além dos filhos e irmãos do biografado, é claro, com o também ex-jogador Raí encabeçando a lista.

Sócrates foi a única unanimidade em uma pesquisa realizada em 2006 pela revista Placar para escolher o “time de todos os tempos” do Corinthians. Foi eleito em 1983 o melhor jogador sul-americano do ano e incluído por Pelé, em 2004, na

FIFA 100, uma lista dos 125 melhores jogadores vivos da história na ocasião.

Elegante e generoso em campo, era cioso de um ativismo social e político. Foi eleito pelo jornal The Guardian como um dos seis esportistas mais inteligentes

da história, sendo o único futebolista da lista, elaborada em 2015, pouco mais de três anos após a sua morte, ocorrida em dezembro de 2011.

Sócrates morreu aos 58 anos, em decorrência de problemas causados pelo alcoolismo.



C · O · L · U · N · A

TAMIRES JOSE

28 ANOS

DE COLUNISMO

tamires@diariodecuiaba.com.br



A empresária de comunicação (leia-se www.unicanews.com.br), a bela Lucy Macedo faz um brinde de felicidade. Ela é a grande festejada de hoje, uma pessoa muito especial, minha chefe no site. www.unicanews.com.br, posso dizer que você é uma grande amiga. Lucy, você inicia uma nova jornada, e nesse momento de alegria por você estar completando mais um ano de vida, quero lhe dizer que tenho muito orgulho em compartilhar da sua amizade. Parabéns minha amiga, e feliz aniversário!



O Presidente da Unimed, Dr. Rubens Oliveira Jr, sempre a frente do seu tempo de forma dinâmica e atual. Ele é um dos palestrantes confirmado no 51ª Convenção Nacional Unimed – O Futuro do Cooperativismo e Cooperativismo Médico do Futuro a ser realizado, que acontecerá em Gramado (RS), de 4 a 7 de outubro 2022.

Foto: Joe Maher/Getty Images



A belíssima neta da empresária Denise Gomes comemorou seu aniversário. A coluna social deseja parabéns. E eu agradeço a Deus por te abençoar com mais um ano de vida com tanta saúde e um caminho iluminado pela frente. Feliz aniversário!



Shopping Ibirapuera cria espaço de troca de figurinhas da Copa do Mundo 2022.



Dra. Adriana Brito e Dra. Procuradora do Estado de Mato Grosso, Enil Moraes com a famosa chef de cozinha Ariani Malouf, durante uma noite especial realizada com menu Árabe no restaurante Mahalo Cozinha Criativa

Pela primeira vez no Brasil, Viola Davis está no país divulgando o filme “A Mulher Rei”, que estreia nos cinemas brasileiros nesta quinta-feira (22). Direto do Rio de Janeiro – e após curtir um jantar na casa dos amigos Taís Araújo e Lázaro Ramos –, a vencedora do Oscar ressaltou em coletiva de imprensa a importância do longa em contar uma história de mulheres negras que, por muitas vezes, são apagadas do cinema.



Produtores de alimentos orgânicos da região se unem no Organic Festival - © Bruno Pinheiro

ORGANIC FESTIVAL TRANCOSO

Idealizado e organizado pelo hotel UXUA e pelo agitador gastronômico Charles Piriou, com apoio da ONG Conservação Internacional Brasil, o Organic Festival Trancoso chega a sua terceira edição e apresenta uma agenda de experiências multidisciplinares que privilegiam vivências com o universo do turismo e da gastronomia sustentável. Entre os dias 6 e 9 de outubro, o Organic Festival Trancoso reunirá chefs de cozinha de todo o país. É imperdível!

PROGRAMAÇÃO ORGANIC FESTIVAL

Nos dias 6 e 7, a programação inicia com aulas gratuitas, experiências imersivas e um jantar a seis mãos no Capim Santo Trancoso. #No dia 8, este time de chefs craques e produtores parceiros unirá forças para um grande piquenique no Quadrado Histórico - marca registrada do Organic Festival Trancoso - onde servirão pratos autorais por 20 reais para toda a comunidade. Aulas e palestras com chefs e produtores completam a programação do sábado. #No dia 9, um luau no UXUA Praia Bar e um pocket show da cantora Alice Caymmi - gratuitos para a comunidade, assim como todas as aulas e o piquenique - encerrarão o Organic Festival Trancoso 2022.

CONGRESSO NACIONAL DA UNIMED

Em outubro participo da 51ª Convenção Nacional Unimed, que acontecerá em Gramado (RS), de 4 a 7 de outubro, um importante encontro de dirigentes das cooperativas Unimed e personalidades ligadas ao setor da saúde. Inclusive, o evento marca os 55 anos do Sistema Unimed, que vem promovendo o cuidado e atenção à vida por meio do cooperativismo médico. Para mim, é uma honra integrar o quadro de palestrantes ao lado de tantos profissionais com expertise.

MUDANÇA, DE LOCAL E DATA!

A feijoada é um prato muito comum aqui no Brasil e ela tem muito a ver com felicidade, alegria, música boa e reunião de amigos, não é? É praticamente um prato solar que nos traz todas essas sensações.

MAS PUBLICO E ATRAÇÕES

Enfim, pensando nisso este colunista social resolveu transferir a Feijoada da Paz 2022 onde seria realizada no dia 06 de novembro no restaurante Mahalo Cozinha Criativa, foi transferida para fevereiro 2023 - antes do Carnaval - Onde o local e data será divulgada em breve. Objetivo da Feijoada Da Paz é angariar brinquedos para serem doados para as Crianças Carentes. Aguardem mais novidades!

COPA DO MUNDO 2022

A Copa do Mundo está chegando e o Shopping Ibirapuera aproveitou o clima de euforia para inaugurar um espaço dedicado aos amantes de futebol. A iniciativa visa promover interação entre crianças, jovens e adultos por meio da troca de figurinhas do álbum da Copa do Mundo. O espaço, que terá acesso gratuito, estará disponível a partir da sexta-feira, 09 de setembro.

HORÁRIO?

Aos finais de semana, irá funcionar das 14h às 18h30 e ainda irá contar com a presença de uma promotora no local, que também irá ajudar com a troca das figurinhas.

ABERTURA DA COPA 2022

A Copa do Mundo de 2022 tem estreia marcada para o dia 20 de novembro, às 13h, no Qatar, com direito a cerimônia de abertura e partida entre os anfitriões e o time do Equador. Enquanto os jogos não começam e mesmo durante o período da Copa, o espaço ficará reservado a todos os colecionadores e apaixonados por futebol.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Distribuição gratuita, venda proibida!